



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

---

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA

---

Teresina (PI), Junho de 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Fernando Haddad  
**Ministro da Educação**

Luiz de Sousa Santos Júnior  
**Reitor**

Edwar Alencar Castelo Branco  
**Vice-Reitor**

Guiomar de Oliveira Passos  
**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Antônia Dalva França Carvalho  
**Coordenadora de Currículo - PREG**

Pedro Vilarinho Castelo Branco  
**Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras**

Verônica Maria Pereira Ribeiro  
**Chefe do Departamento de Geografia e História**

Robério Américo do Carmo Souza  
**Coordenador do Curso de Graduação em História**

Antônio Fonseca dos Santos Neto  
Elizangela Barbosa Cardoso  
Francisco Alcides do Nascimento  
Maria do Socorro Rangel  
**Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico**

**Quadro de Professores do Curso de Bacharelado em História**

Prof. Ms. Antônio dos Santos Fonseca Neto

Prof. Ms. Antônio Melo Filho

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Áurea da Paz Pinheiro

Prof. Ms. Bernardo Pereira de Sá Filho

Prof. Dr. Denilson Botelho de Deus

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Elizangela Barbosa Cardoso

Prof. Dr. Edwar Alencar Castelo Branco

Prof. Dr. Francisco Alcides Nascimento

Prof. Dr. João Kennedy Eugênio

Prof. Dr. João Renôr Ferreira de Carvalho

Prof. Dr. Manoel Ricardo Arraes Filho

Prof<sup>a</sup> Ms. Maryneves Saraiva Area Leão

Prof. Ms. Merlong Solano Nogueira

Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco

Prof. Dr. Paulo Ângelo de Menezes

Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza

Prof. Ms. Maria do Socorro Rangel

Prof. Dr<sup>a</sup>. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Prof. Ms. Verônica Maria Pereira Ribeiro

**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO****DENOMINAÇÃO DO CURSO:** BACHARELADO EM HISTÓRIA**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:****MÍNIMO:** 4 anos**MÁXIMO:** 6 anos**TÍTULO ACADÊMICO:** Bacharel em História**REGIME LETIVO:** Seriado Semestral**TURNOS DE OFERTA:** Diurno**VAGAS AUTORIZADAS:** 50 vagas**CARGA HORÁRIA:**

<b>RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR</b>	
Núcleo Obrigatório Conhecimento Histórico	1.260 h/a
Núcleo Obrigatório Especial	15h/a
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	120 h/a
Estágio Supervisionado	210 h/a
Atividades Complementares	200 h/a
Núcleo Específico	360 h/a
Núcleo Optativo	360 h/a
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>2.525 h/a</b>

## SUMÁRIO

1. Apresentação .....	06
2. Justificativa.....	07
3. Objetivos .....	11
3.1. Geral .....	12
3. 2. Específicos .....	12
4. Princípios Curriculares .....	13
5. Metodologia.....	13
6. Processo de Ensino Aprendizagem .....	14
6.1 Do papel do professor .....	15
6.2 Do papel do aluno .....	15
7. Perfil Profissional.....	15
8. Expectativa da formação do profissional .....	16
8.1. Perfil geral dos egressos .....	16
8.2 Competências e Habilidades dos egressos.....	16
9. Mercado de trabalho.....	18
10. Estrutura curricular .....	18
10.1 Fluxo de Integração Curricular.....	18
10.2 Núcleo Obrigatório.....	20
10.3 Núcleo Obrigatório Especial.....	21
10.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	21
10.5. Estágio Supervisionado .....	21
10.6. Atividades Complementares .....	21
10.7. Núcleo Específico.....	21
10.8. Núcleo Optativo .....	22
10.9. Resumo da Matriz Curricular .....	22
10.10. Fluxograma .....	23
11. Integralização Curricular.....	24
12. Atividades Acadêmico - científico – culturais .....	24
13. Política de Estágio.....	27
14. Informações gerais .....	28
15. Avaliação.....	28
15.1. Da Aprendizagem.....	28
15.2 Do Currículo .....	28
16. Recursos .....	29
17. Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC ).....	30
18. Ementários e referências das disciplinas .....	34
19. Bibliografia Consultada .....	69

## 1. Apresentação

Neste documento apresentamos o Projeto Político Pedagógico do Curso Bacharelado em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, em resposta à solicitação feita pela Coordenadoria de Currículos da Pró-Reitoria de Graduação, que orientou a criação do mesmo

A Comissão Curricular para o Curso de Bacharelado em História, sob a presidência do Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza, tomou como base a proposta elaborada anteriormente e, como acréscimo aos investimentos já feitos, apresentamos aqui esta nova proposta, que, realçamos, foi discutida com professores e alunos do Curso de Graduação em História da UFPI, discussão que se fez sob a égide do compromisso de fazer deste projeto um lugar de encontro entre as necessidades da inteligência histórica contemporânea e as expectativas da comunidade acadêmica da UFPI na sua multiplicidade e, exatamente por causa disso, segue na busca de construir, cada vez mais solidamente, uma Universidade de qualidade que significa para nós, na abrangência deste projeto, articular pesquisa, ensino e extensão em um currículo que seja, efetivamente, um instrumento de percurso capaz de assegurar aos nossos alunos um profícuo e autônomo caminho na apropriação, produção e socialização dos saberes históricos e das muitas formas de intervenção social que eles possibilitam.

Para cumprir este compromisso que é acadêmico e social, reafirmamos, neste instrumento que aqui apresentamos a convicção de conduzir este projeto de modo a garantir as articulações indispensáveis entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em História por entender como restritiva e, mais que isso, impeditiva, a separação e/ou a hierarquização entre ensino e pesquisa; entre teoria e metodologia; entre a produção e transmissão do conhecimento. Isto porque acreditamos que um bom professor precisa ser necessariamente um bom pesquisador e que um bom pesquisador não pode prescindir do seu papel de educador. É, então, nossa intenção garantir aos licenciados e bacharéis em história formados na UFPI uma estrutura curricular mínima comum, sem, no entanto, deixar de cumprir as exigências específicas de cada um destes cursos. Acentuando, assim na constituição do bacharel em história o compromisso com a produção do conhecimento e igualmente com sua socialização, de modo que os lugares específicos de nossa atuação não funcionem como limites para o crescimento intelectual e profissional. Mas, ao contrário, como lugares de encontro, troca e ampliação dos nossos saberes e práticas e, também, cumprindo aquele que é no nosso entendimento o maior desafio da universidade: promover o deslocamento do sujeito do conhecimento para outros modos de saber e de produzir o saber.

Acreditamos que a estrutura aqui apresentada será um esteio para reflexões e tomadas de atitudes dos educadores e alunos dos Cursos de História da UFPI, no sentido de fortalecer Grupos e Linhas de Pesquisa, Núcleos de Estudos, Laboratórios de ensino e pesquisa e, num breve futuro, uma linha de editoração e publicação onde nossas habilidades específicas e suas práticas possam se associar no esforço de intervir

propositivamente no ensino, na pesquisa e na gestão e preservação do nosso patrimônio histórico.

O que propomos aqui é a criação do Curso de Graduação de Bacharelado em História, que passa a oferecer a cada ano letivo, em uma só entrada, 50 [cinquenta] vagas, no turno diurno.

O objetivo deste novo curso é formar bacharéis em História que possam desenvolver atividades vinculadas às tradicionais instituições da pesquisa histórica, sejam acadêmicas, sejam aquelas vinculadas ao Estado e às iniciativas privadas, mas que também estejam preparados para atuar nas muitas e novas demandas que o regime de historicidade contemporâneo nos coloca: na assessoria à produção artística, na promoção de eventos culturais e na constituição e efetivação de políticas de preservação do patrimônio histórico e ambiental que hoje são uma exigência social e política da qual não podemos e não queremos nos furtar.

## **2. Justificativa:**

Considerando a diversidade das visões de mundo e os conflitos de idéias e interesses presentes no mundo contemporâneo, entendemos que a formação do bacharel em história, deverá ter como pressuposto a apropriação do idioma historiográfico e de suas muitas possibilidades de criação e inscrição no imenso e em permanente mudança arquipélago da disciplina histórica. Na construção de um projeto de formação profissional como o que aqui se apresenta isto se traduz na proposição de garantir através de uma estrutura curricular bem definida, mas igualmente flexível, um percurso onde a interdisciplinaridade seja uma exigência cotidiana, assim como os cuidados para uma permanente atualização dos conteúdos, das teorias e dos métodos de ensino e pesquisa, tanto quanto dos recursos sociais, políticos e tecnológicos adequados para garantir nosso diferentes maneiras de intervenção na sociedade brasileira.

O Curso de Bacharelado em História pretende dar uma formação ao futuro bacharel em história dentro de uma perspectiva multidisciplinar, que lhe permita desenvolver aptidões voltadas para a prática da pesquisa histórica em todas as suas possibilidades.

Propomos formar um bacharel em História apto a lidar com a transformação do conhecimento e das práticas educativas e de pesquisa no contexto atual.

Este documento fundamenta-se em orientações gerais abaixo relacionadas:

- Instituição Curso de Bacharelado em História, no turno diurno;
- Instituição de estrutura curricular por bloco fechado, o que permite que o aluno matricule-se em todas as disciplinas do bloco e tenha condições concretas para a conclusão da Graduação no seu tempo ideal de duração;

- Determinação de prazo mínimo de duração de 04 (quatro) anos e de prazo máximo de duração de 06 (seis) anos para conclusão do Curso;
- Equilíbrio de carga horária das disciplinas curriculares predominando aquelas de 60 horas aulas, com exceção dos Estágios Supervisionados e do Seminário de Iniciação ao Curso;
- Definição de um conjunto de referências básicas para o Curso, que expresse literatura fundamental a ser consultada durante a vida acadêmica que represente referências teórico-metodológicas essenciais para uma formação profissional de qualidade.
- Exigência de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, cujo objetivo é consolidar os estudos investigativos e de prática docente, bem como estimular o graduando a prosseguir estudos de pós-graduação.
- Inserção do graduando no campo de trabalho, desde o início do Curso, a fim de concretizar a relação teoria e prática.
- As idéias propostas neste documento levam em consideração uma prática docente e de pesquisa capaz de lidar com os desafios impostos pela sociedade da informação.

O currículo deve trabalhar com as dimensões de ensino e pesquisa, teoria e prática; deve prever articulações entre os diferentes aspectos da formação do Bacharel em História. Consideramos que uma política de formação profissional deve ser marcada pelo domínio de produção e divulgação dos conteúdos, requisitos básicos para formar bacharéis competentes, não perdendo de vista as necessidades da sociedade onde se insere e o desenvolvimento recente da ciência histórica como ocorre nas demais plagas brasileiras e estrangeiras.

Apresentamos, portanto, um Curso de Bacharelado em História, presencial, modalidade bacharelado. A clientela são alunos egressos do ensino médio da rede de ensino público e privado do Brasil.

Defendemos para este Curso o princípio que norteia as Diretrizes Curriculares Nacionais, qual seja, a compreensão do saber/fazer do historiador como exercício de compreensão crítica do movimento histórico.

Ao longo do Curso pretendemos discutir as transformações que ocorrem no campo o conhecimento histórico, a partir de uma ampla revisão de literatura e de práticas até então desenvolvidas.

Partimos do pressuposto de que somos possuidores de saberes culturais, entendidos, aqui, como o acervo de conhecimentos, entendimentos, realizações, progressos, regressões, utopias, desencantamentos, que resultam da aventura que construímos nas inter-relações sociais.

Entendemos que não devemos nos vangloriar de nossas aulas expositivas tradicionais, pois elas só permitem que os alunos tomem notas e sejam avaliados no final de cada semestre letivo, e isso é instrução, transmissão de conhecimento. Caso as nossas aulas tenham somente o sentido de informar, nós, professores, seremos dispensáveis, pois os meios eletrônicos cumprem e cumprirão cada vez mais esse papel, sem maiores problemas.

Acreditamos em uma educação em que o graduando seja um sujeito capaz de propor, de questionar. Defendemos, então, uma educação que desperte essa capacidade nos alunos. Consideramos que a proposta para se repensar a prática docente é a pesquisa, a reelaboração do conhecimento por alunos e professores de forma dialética e cotidiana. Nesse cenário, a aula tradicional terá um papel coadjuvante, sendo que o indispensável será a orientação e o acompanhamento atento do professor. Não estamos sugerindo que as aulas expositivas sejam suprimidas, mas repensadas, para que sejamos capazes de fazer a transposição do monólogo ao diálogo. É preciso que consigamos olhar a sala de aula para além do “buraco da fechadura”, vê-la como um espaço de investigação, de argumentação e de organização do pensamento, lugar onde alunos e professores possam usufruir desse “admirável mundo novo”, permeado pelas “novas tecnologias”, um mundo que exige novas competências e habilidades.

Hoje é impossível, fazer qualquer proposta de formação de Bacharéis em História que não considere esse “admirável mundo novo”, pois não acreditamos que a sociedade da informação solucionará todos os nossos problemas, e, nesse sentido, o grande desafio será a construção de um saber fazer que permita elaborarmos juntos, professores e alunos, um conhecimento novo e reconhecida de qualidade.

Na qualidade de professores, de educadores, devemos compreender que os alunos, têm conhecimentos e habilidades que devem ser considerados; são produtores de cultura, de um conjunto complexo de saberes que se acionados de forma competente, metódica, permitirá que alunos e educadores enfrentem os desafios que circundam e angustiam o ensinar e o aprender, o saber fazer, a pesquisa. Daí a importância de considerar as falas, as propostas, as habilidades, as competências que existem em cada um de nós.

Precisamos de práticas docentes e de pesquisa que não nos afastem de nossa imaginação, mas que nos façam reaprender a conviver e a dialogar com os outros, escutá-los com atenção analítica, mediar saberes. Necessitamos de um novo sujeito do conhecimento, que reconheça o papel das tecnologias no contexto da sociedade da informação, mas que também compreenda a força das múltiplas criações, conservando e não destruindo, cooperando e não competindo de forma antropofágica, partilhando e não concentrando, incluindo e não excluindo, colocando a solidariedade no lugar da xenofobia, buscando a afetividade e a solidariedade.

Pensar o Curso de Bacharelado em História, nesse contexto, é aprender a aprender, criar possibilidades de saber, conhecer, fazer, viver junto, ser mais humano. Entender que nas relações de ensino-aprendizagem há construções coletivas; compreender a sala de aula e os demais ambientes de investigação como um espaço privilegiado para se perceber tensões, mas, acima de tudo, um espaço onde se possa debater e construir saídas de forma inteligente, criativa, planejada, e não espaços, onde o mestre faz as suas preleções, transmite conteúdos, que não formam um sujeito criativo, exigido pela sociedade do conhecimento, que pressupõe e requer como ponto de partida a recriação e circulação dos saberes, que forme sujeitos aptos para ler o mundo de forma competente, crítica e criativa.

Provavelmente não estejamos apresentando nenhuma novidade do ponto de vista teórico-metodológico, mas o novo é propor uma modalidade de graduação onde os educadores façam uma revisão de suas práticas. E como fazer isso? Através de uma formação profissional que seja Interdisciplinar e que indique metodologicamente as condições de possibilidades de comunicabilidade entre ciências e artes, ciências e tradições, razão e sensibilidades, artes e espiritualidade. Um Curso de Graduação onde os educadores formem jovens bacharéis abertos, reflexivos, críticos, utópicos.

Seguindo essa trilha, precisamos aprender a religar a parte ao todo, o texto ao contexto, o global ao local, o universal ao planetário. Pretendemos formar um bacharel pesquisador que não seja uma caixa fechada e uniformizada, mas uma verdadeira caixa de Pandora, uma vez que acreditamos em uma educação em nível de graduação que promova as interfaces entre o mundo físico, biológico e cultural, entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, se faz urgente à observação de algumas questões, tais como:

- A necessidade da formação teórica e metodológica que permita ao graduando a compreensão dos níveis empírico e teórico, essência do conhecimento em história;
- Dinamizar a discussão de caráter científico do conhecimento, permitindo a religação de saberes entre teorias e conteúdos das diferentes disciplinas ministradas na academia;
- Permitir ao graduado diminuir o fosso que separa a produção intelectual da academia das instituições de pesquisa e da sociedade como um todo;
- Possibilitar maior consciência e clareza, por parte dos docentes e dos discentes em relação à pluralidade dos enfoques teóricos e metodológicos, a elaboração e operacionalização de conceitos e conhecimentos históricos;
- Repensar a estruturação dos conteúdos das disciplinas, desconstruindo o caráter da linearidade cronológica;

- Firmar um Projeto Pedagógico que permita efetivamente a religação dos saberes, a divulgação do conhecimento e a aproximação do graduando com os problemas da sociedade na qual vive;
- Permitir a verticalização dos saberes e das práticas de pesquisa;
- Possibilitar maior discussão sobre o tempo contemporâneo e o domínio da idéia de que a História depende da perspectiva de análise fornecida pelo distanciamento no tempo.

A preocupação do Curso é a formação de bacharéis em História conscientes e capazes do exercício profissional atento ao fato de que o saber histórico é resultado de um trabalho produzido historicamente.

### **3. Objetivos**

O Curso de Bacharelado em História objetiva formar profissionais para o exercício da pesquisa e demais atividades inerentes ao ofício do historiador; capazes de pensar e agir frente aos problemas da sociedade e da produção e difusão do saber Histórico em particular, no contexto sociocultural no qual estão imersos.

O Curso deve propiciar aos graduandos a alternativa de atuarem no mercado de trabalho específico do profissional de história, desde que realizem a integralização curricular para a modalidade Bacharelado.

Levando-se em consideração que o currículo compreende um conjunto de experiências de vida dos educadores, que visam o atendimento de objetivos, o que inclui os meios de avaliação, e, diante da constatação da necessidade dos currículos adaptarem-se às necessidades e aos anseios da sociedade, entendemos que deverão conter mais do que conteúdo a serem apreendidos, deverão conter objetivos capazes de serem alcançados e que melhorem a vida do indivíduo, como cidadão, como profissional imerso em uma comunidade historicamente localizada.

A História é uma área do conhecimento que tem instrumentos capazes de conscientizar o homem sobre o seu papel no contexto sociocultural onde se insere, portanto, os currículos dos Cursos de Graduação em História devem permitir a formação voltada para o real, evidentemente que dentro de uma perspectiva histórica. Assim, o conjunto de experiências proposto pelo Curso de Bacharelado em História deverá atuar como

instrumento educativo que permita ao aluno conhecer o contexto histórico e nele atuar de forma consciente.

A História enquanto conhecimento possibilita o desenvolvimento de aptidões voltadas para a prática da pesquisa e do ensino. Dessa forma, o Curso de Bacharelado em História deve ter como preocupação primordial a formação de profissional consciente e capaz do exercício da profissão, atentando para o fato de que o saber histórico é resultado de um trabalho produzido em tempo e espaço delimitados e que por isso mesmo pode gerar produtos diferentes.

### *3.1. Geral*

- Formar bacharéis em história capazes de atuar em Instituições de pesquisa, museus, arquivos públicos e privados de modo a promover a construção e preservação de lugares de memória, bem como de promover políticas sociais de acesso e democratização destes espaços a fim de que seja incentivada e garantida a necessária e dinâmica produção do conhecimento.

### *3.2. Específicos*

- Localizar e estudar os campos da historiografia e suas mudanças ao longo do tempo de modo a compreender as possibilidades de construção da inteligência histórica nas suas multiplicidades das formas de interpretar e produzir o conhecimento histórico.
- Discutir as transformações que ocorrem no campo da pesquisa histórica, através de uma ampla reflexão crítica sobre a pesquisa e a escrita histórica.
- Estudar e analisar as transformações que ocorrem no campo da pesquisa histórica, através de uma ampla reflexão crítica da literatura sobre pesquisa e escrita da história.
- Proporcionar experiências de pesquisa e desenvolvimento de projetos que capacitem os graduandos para a produção do conhecimento histórico e para sua socialização através de textos de sistematização e divulgação acadêmicas.
- Graduar profissionais capazes de desenvolver atividades de pesquisa e preservação da cultura e do patrimônio histórico na sociedade em que está inserido.
- Formar bacharéis em História capazes de informar e de formar sujeitos leitores críticos do mundo.

#### **4. Princípios curriculares**

Por meio deste Currículo, propomos um conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem e de pesquisa, a serem vivenciadas pelo aluno ao longo da formação acadêmica. Pretendemos assegurar uma formação competente para a atuação profissional, daí porque as atividades a serem desenvolvidas buscam articular as dimensões humana, técnica, político-social e ética.

Nessa perspectiva, consideramos os princípios:

- Formação profissional para a cidadania, vez que a universidade deve ter o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- A Interdisciplinaridade como uma exigência do saber contemporâneo e particularmente do saber histórico contemporâneo que na sua multiplicidade de temas, abordagens, questões e interpretações, tem deslocado o historiador para as fronteiras dos seus campos de saber, visando estabelecer com disciplinas vizinhas e igualmente em processo de deslocamento, como a arquivologia, a paleografia, a museologia, a antropologia, a sociologia, entre outras, o alargamento de suas questões e de seus modos de procedimento, assim como dos modos de intervenção social qualificando melhor os graduandos para atuação no que se refere a gestão e empreendedorismo do patrimônio histórico e ambiental.
- Indissociabilidade entre teoria e prática, que é inerente a todo conteúdo curricular, uma vez que o projeto pedagógico se sustenta nesta relação, onde uma dimensão do conhecimento é informada constantemente uma pela outra. Adotar este princípio é o pressuposto para desenvolver habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

#### **5. Metodologia**

A implantação deste currículo não deve se limitar à operacionalização de um arranjo de conteúdos em disciplinas, mas ir além das matrizes curriculares apresentadas. Defendemos não a formalização de novos conteúdos, mas de uma mentalidade face aos

objetivos dos próprios Cursos, ligados à função social. Portanto, o essencial é uma postura teórico-metodológica face à própria disciplina e, portanto, face contexto sociocultural.

Defendemos a associação de interesses de docentes e discentes. O docente deverá atualizar-se, intensificar a prática da pesquisa de caráter interdisciplinar. Deverá haver sempre uma atualização da bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso.

Deverá haver uma política de atualização permanente, possibilitando a reprogramação das próprias atividades docentes de forma que essa atuação comporte ou dê mais espaço tanto à pesquisa quanto à extensão

Trabalhar-se-á com disciplinas teóricas e práticas, que atendam aos objetivos: oferecer mecanismos de compreensão da historicidade da história vivida e da História conhecimento, mostrando a construção do saber científico e permitindo a identificação e a análise nas disciplinas ditas de conteúdo, dos modelos teórico-metodológicos sobre os quais esses conteúdos foram organizados. Supondo que há uma teoria que orienta a produção do saber histórico e ainda que essa teoria não necessariamente está colocada de forma explícita pelo profissional de história, devem-se fornecer, portanto, instrumentos que permitam ao aluno identificá-la pela análise historiográfica.

A formação teórica básica é obrigatória, devendo o aluno passar, necessariamente, pelas disciplinas Teoria e Metodologia da História I e II; Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica; além de Historiografia Brasileira e Historiografia Piauiense, possibilitando, assim, a apreensão e a compreensão das interações entre ensino e pesquisa e a religação dos diversos conteúdos não mais em uma perspectiva cronológica, mas rompendo o elo causa-consequência da História episódica, agrupando os diferentes tipos de saberes produzidos a partir de sua filiação teórico-metodológica, o que será, certamente, um passo a mais no sentido da aproximação e da compreensão de que a História, como saber sistematizado e às vezes até cristalizado, é produzido em condições que são igualmente históricas.

## **6. Processo de Ensino-Aprendizagem**

Na formação do Bacharel em História aqui proposta, o processo ensino-aprendizagem deve constituir-se na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir ao bacharelado as habilidades, competências e capacidades técnica e crítica para o exercício profissional da pesquisa histórica, bem como para gestão do patrimônio histórico-cultural.

Em linhas gerais, o que rege essa proposta curricular é uma compreensão do processo de ensino-aprendizagem como exercício crítico e democrático sobre o saber/fazer

do historiador, onde estudantes e professores construam uma relação de cooperação e respeito mútuo, objetivando a formação de historiadores competentes e cidadãos.

Nesse espírito, o processo de ensino-aprendizagem será conduzido sob os auspícios do debate historiográfico, de modo a orientar professores e bacharelados para o necessário debate a cerca dos princípios, conceitos e categorias teórico-metodológicos que possibilitaram a construção dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Com isso, o que se quer é a consolidar a compreensão da desnaturalização do conhecimento histórico como instrumento basilar na formação de historiadores conscientes de seu ofício.

Para levar a bom termo essa proposta é fundamental o emprego de novas metodologias de ensino, capazes de incorporar as novas tecnologias midiáticas, tornando, o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, cativante e interativo.

### *6.1 Papel do professor*

Nesse processo compete ao professor conduzir o bacharelado no aprendizado (ativo/reflexivo) sobre as ferramentas teórico-conceituais e técnicas necessárias ao saber-fazer-bem o trabalho do historiador, ensinando-lhe sobre como levantar problemas, como reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula, temas históricos em problemáticas historiográficas.

### *6.2 Papel do aluno*

No processo de ensino-aprendizagem aqui proposto o estudante assume um papel ativo e decisivo em sua formação, sendo estimulado, desde o início, a constituir-se como um intérprete crítico e autônomo da realidade histórica e do saber que sobre ela se produz.

## **7. Perfil do profissional**

Ao considerar que a função do curso de bacharelado em história é capacitar o graduado ao exercício do trabalho do Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Isso implica formar um profissional que:

- Tenha consciência de seu papel como agente social que como cidadão e profissional compreenda a realidade em que se insere, ao mesmo tempo em que domine as formas de produção e reconstrução do saber a respeito desse contexto sócio-cultural no qual está imerso;

- Compreenda que as diversas visões de mundo correspondem não só práticas sócio-culturais diferenciadas, como processos diferenciados de produção de saberes e práticas;
- Adquirir elementos que permitam a identificação, nos conteúdos programáticos e na bibliografia do Curso de sua formação, diferentes posições teóricas e metodológicas que orientarão a elaboração de sua compreensão da História;
- Identifique a posição do Brasil e do Piauí em particular no contexto das nações e as injunções e interesses que permeiam essas relações.

## **8. Expectativa da formação do profissional**

Na finalização dos créditos dos Cursos há a expectativa da formação de profissional de história para atuarem junto a instituições de pesquisa, museus, instituições de preservação do patrimônio histórico e cultural, e arquivos públicos e privados.

O objetivo é formar profissionais que tenham compromisso social e político com o saber fazer do historiador e que sejam capazes de repensar constantemente suas práticas.

### *8.1. Perfil geral dos egressos*

- Demonstrar formação sólida na área de História;
- Dominar o processo de produção e divulgação do conhecimento histórico em suas diversas perspectivas e possibilidades;
- Conhecer as principais tendências teórico-metodológicas que orientam as análises históricas;
- Ser capaz de refletir sobre o conhecimento produzido utilizando-se de metodologias e técnicas adequadas ao exercício da pesquisa histórica;
- Ser capaz de atuar na defesa da melhoria da pesquisa histórica e da preservação da cultura e do patrimônio histórico;
- Ser capaz de pesquisar e intervir na realidade social e de instituições de pesquisa, museus instituições de preservação do patrimônio histórico e cultural, e arquivos públicos e privados.

### *8.2 Competências e Habilidades gerais dos egressos*

#### *8.2.1 Competências e Habilidades gerais dos egressos*

Ao final dos Cursos, os graduados deverão dominar:

- Os conceitos e métodos da História;
- Os métodos e técnicas de pesquisa que permitam a transformação do conhecimento científico em matéria de pesquisa para instituições como arquivos, museus, assessorias a instituições de pesquisa da rede pública e privada, além de instituições de preservação do patrimônio histórico e cultural;
- As tecnologias aplicadas à pesquisa histórica e a preservação do patrimônio histórico e cultural;

Ao Bacharel em História, além do domínio dos conhecimentos específicos que norteiam sua abordagem teórica, a compreensão, a identificação e a resolução de outras questões inerentes à sua prática profissional fazem-se necessárias. Cabe-lhe, portanto, saber avaliar criticamente sua atuação e o contexto em que atua, interagindo cooperativamente com a sociedade.

#### *8.2.2. Competências e Habilidades específicas dos egressos*

Destacamos a necessidade de ser capaz de:

- Exercer o trabalho do profissional de história, em todas as suas dimensões, o que inclui o domínio da natureza do conhecimento histórico e de práticas essenciais a sua produção e difusão.
- Compreender o caráter interdisciplinar do conhecimento histórico.
- Suprir as demandas sociais no campo do conhecimento histórico, o que inclui preservação do patrimônio histórico e cultural, assessorias a entidades públicas e privadas, nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.
- Dominar as diferentes concepções teórico-metodológicas referentes à construção de categorias de investigação e análise de relações sócio-culturais;
- Reconhecer e problematizar as múltiplas experiências dos sujeitos históricos;
- Conhecer as interpretações e tendências historiográficas;
- Conhecer e compreender as relações espaço-tempo;
- Transitar nas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;

- Desenvolver pesquisas, produção de conhecimento e difusão no âmbito da academia e em outras instituições de ensino, pesquisa e órgãos de preservação de acervos e do patrimônio histórico e cultural em sentido amplo.

## 9. Mercado de trabalho

Os egressos do Curso de Bacharelado em História exercerão atividades profissionais em instituições públicas e particulares do meio norte do Brasil, tais como instituições de pesquisa, museus, institutos de preservação do patrimônio histórico e cultural e arquivos, bem como em toda e qualquer empresa ou instituição onde o serviço de um pesquisador no campo da história se faça necessário.

## 10. Estrutura curricular

### 10.1 Fluxo de Integração Curricular

O fluxo de Integração Curricular da **Graduação em História, modalidade bacharelado**, será de **2.525 (dois mil quinhentas e vinte e cinco)** horas aulas distribuídas na Matriz Curricular semestral, com blocos fechados, da seguinte maneira:

1º BLOCO/1º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	CH
	Seminário de Iniciação ao Curso de História	15	-	-
	Teoria e Metodologia da História I	60	-	-
	História do Piauí I	60	-	-
	História Ibérica	60	-	-
	História Antiga	60	-	-
	Carga Horária do Semestre			255 h/a

2º BLOCO/2º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	CH
	Teoria e Metodologia da História II	60		-
	História do Piauí II	60	-	-
	História da América Afro-portuguesa	60	-	-
	História Medieval	60	-	-
	Disciplina Optativa	60	-	-
		60	-	-
	Carga Horária do Semestre			300 h/a

<b>3º BLOCO/3º SEMESTRE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	-	-
	História do Brasil I	60	-	-
	História Moderna	60	-	-
	História das Américas	60	-	-
	História das Idéias Políticas e Sociais	60	-	-
	Carga Horária do Semestre			300 h/a

<b>4º BLOCO/4º SEMESTRE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	História do Brasil II	60	-	-
	História Contemporânea I	60	-	-
	História da Cultura Afro-Brasileira	60	-	-
	História da América Latina	60	-	-
	Introdução à Antropologia	60	-	-
	Carga Horária do Semestre			300 h/a

<b>5º BLOCO/5º SEMESTRE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	História do Brasil III	60	-	-
	Historiografia Brasileira	60	-	-
	História Contemporânea II	60	-	-
	Introdução à Arqueologia	60	-	-
	Introdução à Arquivologia	60	-	-
	Carga Horária do Semestre			300 h/a

<b>6º BLOCO/6º SEMESTRE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil	60	-	-
	Introdução à Paleografia	60	-	-
	Introdução à Museologia	60	-	-
	Disciplina Optativa	60	-	-
	Disciplina Optativa	60	-	-
	Carga Horária do Semestre			300 h/a

<b>7º BLOCO/7º SEMESTRE</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	Estágio Supervisionado I	90	-	-
	TCC I	60	-	-
	Gestão do Patrimônio Cultural	60	-	-
	Disciplina Optativa	60	-	-
	Disciplina Optativa	60	-	-
	Carga Horária do Semestre			330 h/a

8º BLOCO/8º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	CH
	Estágio Supervisionado II	120	-	-
	TCC II	60	-	-
	Disciplina Optativa	60	-	-
	Carga Horária do Semestre			240 h/a

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>200 h/a</b>
----------------------------------	----------------

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>2.525 h/a</b>
----------------------------	------------------

## 10.2 Núcleo Obrigatório

NÚCLEO OBRIGATÓRIO CONHECIMENTO HISTÓRICO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	Teo./Prat.	CÓDIGO	CH
	Teoria e Metodologia da História I	60	4.0.0	-	-
	Teoria e Metodologia da História II	60	4.0.0	-	-
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica	60	3.1.0	-	-
	Historiografia Brasileira	60	4.0.0	-	-
	História Antiga	60	4.0.0	-	-
	História Medieval	60	4.0.0	-	-
	História Moderna	60	4.0.0	-	-
	História Contemporânea I	60	4.0.0	-	-
	História Contemporânea II	60	4.0.0	-	-
	História Ibérica	60	4.0.0	-	-
	História das Américas	60	4.0.0	-	-
	História da América Latina	60	4.0.0	-	-
	História da América Afro-portuguesa	60	4.0.0	-	-
	História do Brasil I	60	4.0.0	-	-
	História do Brasil II	60	4.0.0	-	-
	História do Brasil III	60	4.0.0	-	-
	História do Piauí I	60	4.0.0	-	-
	História do Piauí II	60	4.0.0	-	-
	História da Cultura Afro-Brasileira	60	4.0.0	-	-
	Patrimônio Histórico-Cultural Brasileiro	60	4.0.0	-	-
	História das Idéias políticas e sociais	60	4.0.0	-	-
	Carga horária total				1.260 h/a

## 10.3. Núcleo Obrigatório Especial

<b>NÚCLEO OBRIGATÓRIO CONHECIMENTO HISTÓRICO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>Teo./Prat.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	Seminário de Iniciação ao Curso de História	15	1.0.0	-	
Carga horária total					15 h/a

## 10.4. Trabalho de Conclusão de Curso

<b>NÚCLEO OBRIGATÓRIO CONHECIMENTO HISTÓRICO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>Teo./Prat.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	TCC I	60	2.2.0	-	
	TCC II	60	0.4.0	-	
Carga horária total					120 h/a

## 10.5. Estágio Supervisionado

<b>NÚCLEO OBRIGATÓRIO CONHECIMENTO HISTÓRICO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>Teo./Prat.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	Estágio Supervisionado I	90	0.0.6	-	
	Estágio Supervisionado II	120	0.0.8		
Carga horária total					210 h/a

## 10.6 Atividades Complementares

<b>NÚCLEO OBRIGATÓRIO CONHECIMENTO HISTÓRICO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>Teo./Prat.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	Atividades Complementares	200			
Carga horária total					200 h/a

## 10.7. Núcleo Específico

<b>NÚCLEO OBRIGATÓRIO CONHECIMENTO HISTÓRICO</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>Teo./Prat.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>CH</b>
	Introdução à Arquivologia	60	4.0.0	-	
	Introdução à Paleografia	60	4.0.0	-	
	Introdução à Museologia	60	4.0.0	-	
	Gestão do Patrimônio Cultural	60	4.0.0	-	
	Introdução à Arqueologia	60	4.0.0	-	
	Introdução à Antropologia	60	4.0.0	-	
Carga horária total					360 h/a

## 10.8. Núcleo Optativo

NÚCLEO OBRIGATÓRIO CONHECIMENTO HISTÓRICO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	Teo./Prat.	CÓDIGO	CH
	História e Memória	60	4.0	-	
	História da África	60	4.0	-	
	História Indígena	60	4.0	-	
	História e Literatura	60	4.0	-	
	História e Gênero	60	4.0	-	
	História e Cinema	60	4.0	-	
	História, Arte e Cultura	60	4.0	-	
	História e Meio Ambiente	60	4.0	-	
	História do Tempo Presente	60	4.0	-	
	História, Cultura e Trabalho	60	4.0	-	
	História da Arte	60	4.0	-	
	Cultura Brasileira	60	4.0	-	
	Introdução à Política	60	4.0	-	
	Introdução à Filosofia	60	4.0	-	
	Introdução à Sociologia	60	4.0	-	
	Formação Econômica do Brasil	60	4.0	-	
	História das Idéias Políticas e Sociais	60	4.0	-	
	Tópicos Especiais em História Antiga	60	4.0	-	
	Tópicos Especiais em História Medieval	60	4.0	-	
	Tópicos Especiais em História Moderna	60	4.0	-	
	Historiografia Piauiense	60	4.0	-	
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60	2.2	-	
	Carga horária total				360 h/a

## 10.9 Resumo da Matriz Curricular

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	
Núcleo Obrigatório Conhecimento Histórico	1.260 h/a
Núcleo Obrigatório Especial	15h/a
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	120 h/a
Estágio Supervisionado	210 h/a
Atividades Complementares	200 h/a
Núcleo Específico	360 h/a
Núcleo Optativo	360 h/a
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>2.525 h/a</b>

## 10.10 Fluxograma

1º Bloco	2º Bloco	3º Bloco	4º Bloco	5º Bloco	6º Bloco	7º Bloco	8º Bloco
1. Seminário de Iniciação ao Curso 15h	6. Teoria e Metodologia da História II 60h	11. Métodos e técnicas da pesquisa histórica 60h	16. História do Brasil II 60h	21. História do Brasil III 60h	26. Introdução a Paleografia 60h	31. Estágio Supervisionado I 90h	36. Estágio Supervisionado II 120h
2. Teoria e Metodologia da História I 60h	7. História do Piauí II 60h	12. História do Brasil I 60h	17. História Contemporânea I 60h	22. Historiografia Brasileira 60h	27. Patrimônio Histórico-Cultural do Brasil 60h	32. TCC I Pré-11 60h	37. TCC II 60h
3. História do Piauí I 60h	8. História da América Afro-portuguesa 60h	13. História das Américas 60h	18. História da Cultura Afro-brasileira 60h	23. História Contemporânea II 60h	28. Introdução a Museologia 60h	33. Gestão do Patrimônio Cultural 60h	38. Disciplina Optativa 60h
4. História Ibérica 60h	9. História Medieval 60h	14. História Moderna 60h	19. História da América Latina 60h	24. Introdução a Arqueologia 60h	29. Disciplina Optativa 60h	34. Disciplina Optativa	
5. História Antiga 60h	10. Disciplina Optativa	15. História das Idéias Políticas e Sociais 60h	20. Introdução a Antropologia 60h	25. Introdução a Arquivologia 60h	30. Disciplina optativa 60h	35. Disciplina Optativa	

## **11. Integralização Curricular (carga horária do curso)**

Os alunos do Curso de Bacharelado em História com ingresso a partir de 2010 terão que cumprir a carga horária mínima de 2.525 horas, sendo 1.975 horas em disciplinas obrigatórias, 360 horas em disciplinas opcionais e 200 horas em atividades complementares.

Aos alunos com ingresso a partir de 2010 exige-se a apresentação, com sucesso, perante banca de três professores, entre os quais obrigatoriamente estará o professor da disciplina TCC II, cursada pelo aluno, de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a orientação de um professor orientador, em procedimento regulamentado pelo **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** estabelecido neste documento.

Os casos não contemplados nas situações acima serão estudados individualmente pela Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação do Currículo, formada pelo Colegiado do Curso de História.

## **12. Atividades Acadêmico - científico – culturais**

O aluno deverá obrigatoriamente desenvolver atividades complementares, ou atividades acadêmico-científico-culturais. Essas atividades perfazem um total de 200 (duzentas) horas aulas e deverão ser cumpridas pelos alunos ao longo dos semestres letivos. Essas atividades deverão permitir ao aluno vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em áreas de interesse. Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado e Coordenação do Curso: participação em eventos de caráter científico e/ou culturais como seminários, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias; participação em projetos de pesquisa e de extensão, cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao saber/fazer do historiador etc.

Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso. Para fins de registro no histórico escolar do aluno devem considerar-se as seguintes atividades:

**A) Atividades de Ensino e de Pesquisa: até 60 (sessenta) horas para cada atividade**

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínima	Máxima
Iniciação à docência	Monitoria com bolsa por no mínimo um semestre.	30 horas	60 horas
	Monitoria voluntária por no mínimo um semestre.	30 horas	60 horas
Iniciação à pesquisa	Participação em programas PIBIC, PET ou PIBIT como bolsistas por no mínimo um semestre.	30 horas	60 horas
	Participação em programas PIBIC, PET ou PIBIT como voluntários por no mínimo um semestre.	30 horas	60 horas
	Participação em Grupos de Pesquisa liderados por pesquisadores da UFPI por no mínimo um semestre.	30 horas	60 horas
Pontuação Total		60 horas	

**B) Atividades de participação e/ou organização de eventos: até 60 (sessentas) horas para o conjunto das atividades**

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação em Congressos, Encontros e Colóquios de caráter local ou regional	Como assistente apenas	10 horas	60 horas
	Como apresentador de trabalhos técnico-científicos	20 horas	60 horas
Participação em Congressos, Encontros e Colóquios de caráter nacional ou internacional	Como assistente apenas	20 horas	60 horas
	Como apresentador de trabalhos técnico-científicos	30 horas	60 horas
Organização/ realização de eventos técnicos-científicos	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	30 horas	60 horas
Participação em mini-cursos	Como assistente apenas	20 horas	60 horas
	Como ministrante	40 horas	60 horas
Pontuação Total		60 horas	

**D) Atividades de extensão: até 90 (noventas) horas para o conjunto de atividades**

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de Extensão	Um semestre de participação com bolsa	30 horas	90 horas
	Um semestre de participação sem bolsa	30 horas	90 horas
Curso de Extensão	Como assistente apenas	20 horas	90 horas
	Como ministrante	30 horas	90 horas
Pontuação Total		90 horas	

**E) Estágio não obrigatório: até 90 (noventa) horas para o conjunto das atividades**

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínima	Máxima
Realização de estágio não obrigatório	Estágios de 50 a 100 horas	30 horas	90 horas
	Estágios 101 a 200 horas	60 horas	90 horas
	Estágios com mais de 200 horas	90 horas	90 horas
Pontuação Total		90 horas	

**F) Trabalhos publicados: Até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades**

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínimo	Máximo
Publicação de resumos em anais de eventos nacionais	Publicações em anais de congressos e similares de caráter nacional.	20 horas	90 horas
Publicação de resumos em anais de eventos internacionais	Publicações em anais de congressos e similares de caráter internacional.	30 horas	90 horas
Publicação de trabalhos completos	Publicação de trabalhos completos na forma de artigos para periódicos de caráter acadêmico-científico ou em anais de congressos e similares . Publicação de livros.	60 horas	90 horas
Pontuação Total		90 horas	

**G) Vivências de gestão: até 40 (quarenta) horas para o conjunto das atividades**

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)	
		Mínimo	Máximo
Participação em órgãos colegiados da UFPI	Participação como representante estudantil em Colegiados e Curso, Conselho Departamental e Conselhos	20 horas	40 horas

	superiores da UFPI, pelo período mínimo de um semestre		
Participação em entidade estudantil	Atuação como dirigente de Centro Acadêmico, Diretório Central de Estudantes e entidades nacionais de representação estudantil, pelo período mínimo de um semestre	20 horas	40 horas
Participação em Comissões de trabalho da UFPI	Participação nas diversas comissões de trabalho da UFPI.	10 horas	40 horas
Pontuação Total		40 horas	

### 13. Política de Estágio

O Estágio supervisionado configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O estágio supervisionado é o momento da formação em que os alunos efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes de instituições de pesquisa, bem como museus e arquivos públicos e privados.

O **estágio curricular supervisionado**, para, com um total de **210 horas aulas** deve iniciar-se a partir do sétimo semestre do Curso de Bacharelado em História, sob a responsabilidade do Coordenador de Estágio da Universidade Federal do Piauí e das instituições de pesquisa da região. A atuação ocorrerá em instituições como museus, arquivos, bibliotecas, etc.

O **Coordenador de Estágios**, professor do Departamento de Geografia e História, vinculado à linha de pesquisa específica da Modalidade Bacharelado, terá as seguintes atribuições: coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha das escolas da rede pública de educação básica e das instituições de pesquisa para o estágio; solicitar a assinatura de convênios ao Coordenador de Estágios da Pró-reitoria de Ensino de Graduação, na e na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, na cadastrar as referidas instituições para estágios; apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio e manter registros atualizados sobre os estagiários do curso.

O **Professor Orientador de Estágio**, professor do Departamento de Geografia e História, vinculado à linha de pesquisa específica, terá as seguintes atribuições: proceder, em conjunto com o colegiado de professores dos Cursos e do Coordenador de Estágios, a escolha das escolas e instituições; e planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com os estagiários e o professor responsável pela disciplina nas escolas.

## 14. Informações gerais

A duração dos Cursos de Bacharelado em História será de no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo de 06 (seis) anos.

O limite Máximo de créditos por períodos: 28 créditos.

Cada unidade de crédito - teórico, prático e estágio, corresponde a 15 horas aulas.

## 15. Avaliação

### 15.1. Da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem será feita com base nas normas estabelecidas pelo Regimento Geral da UFPI, bem como pela Resolução nº 043/95 do CPEX/UFPI lembrando que o professor deve adotar um sistema de avaliação acadêmica de caráter diagnóstico baseado nos tipos de avaliação: formativa ou contínua, avaliação somativa.

Para obter aprovação em cada uma das disciplinas do Curso de Bacharelado em História o estudante deverá obter Média igual ou superior a 7,0 (sete). Caso o estudante obtenha Média inferior a 7,0 (sete) lhe será facultado a realização de um Exame Final.

Deve-se também avaliar a disciplina e seu desempenho, objetivando detectar falhas cometidas que serão corrigidas no planejamento da disciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do profissional que se pretende formar.

### 15.2. Do Currículo

O Currículo para o Curso de Bacharelado em História será implantado em 2010.

O desenvolvimento curricular será feito através das seguintes etapas:

Abertura de 50 (cinquenta) vagas para o Curso de Graduação em História, Modalidade Bacharelado, diurno.

O aproveitamento de estudos será feito através de normas a serem elaboradas pelo Colegiado de Curso, para os alunos de currículos anteriores que optarem pelo que está sendo implantado.

Caberá à Coordenação de Curso de Bacharelado em História, ao Colegiado do Curso com a supervisão da Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação de Currículo, acompanhar a este currículo, bem como orientar estudantes e professores sobre o mesmo.

Criar-se-á um Fórum permanente de discussão do Curso, bem como a realização de encontros com alunos, professores e egressos para verificação dos resultados alcançados.

Realizar a cada ano uma avaliação formal para detectar se há necessidade de alteração em algum dos componentes do currículo.

#### *15.2.1 Da metodologia de avaliação do currículo*

- reunião periódica os professores, agrupados por disciplinas afins, com o objetivo de avaliar a dinâmica de integração curricular;
- avaliação da elaboração e execução dos planos de curso de disciplinas de acordo com o que estabelecem as ementas definidas neste currículo;
- aplicação, ao final de cada período letivo, de um questionário de avaliação do desenvolvimento de cada disciplina ofertada;
- realização de pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos com a formação recebida e sua relação com o mercado de trabalho.

### **16. Recursos**

Além dos recursos humanos e materiais citados anteriormente neste documento, para execução do currículo, conta-se com os professores do CCHL, bem como de outros Centros responsáveis por Disciplinas, pertinentes aos Cursos de Graduação em História.

Com a implantação das duas modalidades para os Cursos de Graduação em História, haverá necessidade de contratação de 04 (quatro) professores no prazo máximo de 01 (um) ano após a implementação do Curso de Bacharelado em História.

Esse fato se justifica pela criação de um Curso de Bacharelado em História, o que acarretará o aumento da oferta de disciplinas, uma vez passarão a ser atendidos dois Cursos e ainda manter a oferta das disciplinas para outros cursos da UFPI.

## **17. Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC) do Curso de Bacharelado em História**

### TÍTULO I

#### SEÇÃO I

##### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – Este Regulamento tem por finalidade estabelecer normas para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Parágrafo único - O TCC é requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 2º – O TCC, atividade curricular integrante dos currículos do Curso de Bacharelado em História, é obrigatório. As disciplinas TCC I e TCC II têm por objetivo proporcionar ao estudante experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 3º – O TCC será elaborado individualmente, sobre problemas de natureza histórica, levando em consideração as experiências nos Laboratórios de Pesquisa Histórica, tendo por princípio a sua relevância social e científica.

Parágrafo Único – Serão aceitas como modalidades de TCC: Monografias, Artigos Científicos para publicação em Revistas Especializadas (acompanhado do respectivo aceite de publicação do trabalho), Documentários em Vídeo, Relatórios Técnicos de Organização de Acervos Históricos e/ou Patrimoniais e Relatórios de Estágios.

Art. 4º – Só poderá matricular-se na disciplina TCC II o aluno concludente do Curso de Bacharelado em História.

Art. 5º – Nas disciplinas TCC I e TCC II haverá no mínimo 5 (cinco) e no máximo 10 (dez) alunos em cada turma compreendendo as dimensões apresentadas nos de Pesquisa Histórica.

### TÍTULO II

#### SEÇÃO I

##### DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6º – As disciplinas TCC I e TCC II compreenderão atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso com o envolvimento do professor orientador e do Professor Coordenador de cada uma das disciplinas.

### TÍTULO II

#### SEÇÃO II

##### DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA

Art. 7º – Ao Colegiado do Curso de Bacharelado em História compete:

- I. Publicar, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, o local, o horário e a data de entrega do TCC pelo aluno;
- II. Providenciar encaminhamento à Biblioteca Central de cópia do TCC aprovado, segundo as normas estabelecidas neste documento;
- III. Manter banco de dados atualizado dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados, bem como *linhas de pesquisa* dos professores orientadores;
- IV. Colaborar, sempre que necessário, com o Professor Orientador, no que diz respeito aos contatos com instituições públicas, privadas e de terceiro setor a fim de viabilizar o acesso ao material de referência para a pesquisa, durante a elaboração do TCC pelo aluno.

## TÍTULO II

### SEÇÃO III

#### DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DAS DISCIPLINAS TCCs

Art. 8º – Ao Professor Coordenador da disciplina TCC I e TCC II compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento;
- II. Divulgar as disposições deste Regulamento e das normas que o completam esclarecendo aos professores orientadores e aos discentes sob a sua forma de execução;
- III. Acompanhar o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, mantendo registro de todas as informações necessárias e comprobatórias do atendimento a este regulamento;
- IV. Sugerir Professores Orientadores no caso em que o discente enfrentar dificuldades de encontrar orientador;
- V. Agendar a apresentação do TCC e encaminhar as informações ao Colegiado do Curso de Graduação, para que sejam divulgados e providenciados locais, materiais e equipamentos necessários;
- VI. Estabelecer a metodologia e formatos do TCC e regras especiais que se façam necessárias, inclusive para apresentações;
- VII. Coordenar atividades vinculadas às questões metodológicas inerentes a este regulamento, colaborando com os Professores Orientadores e Discentes;
- VIII. Aprovar os modelos de formulários utilizados para as avaliações do TCC;
- IX. Sugerir temas para o TCC, que possam contribuir para a melhoria do ensino e da pesquisa em História, no contexto regional ou global.

Art. 9º – Para orientação do TCC será cadastrado pelo Colegiado do Curso de História, a pedido do Discente, um Professor Orientador da UFPI, com titulação mínima de especialista, cuja área de conhecimento esteja relacionada ao tema escolhido pelo Discente.

§ 1º – O Professor de 40 (quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva poderá orientar até 10 (dez) trabalhos por semestre.

§ 2º – O Professor de 20 (vinte) horas semanais poderá orientar até 05 (cinco) trabalhos por semestre.

## TÍTULO II

### SEÇÃO IV

#### DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC

Art. 10º – Ao Professor Orientador compete:

- I. Observar as normas que orientam o TCC;
- II. Colaborar com o(s) Discente(s) na escolha e definição do tema do TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de seus orientandos;
- IV. Orientar e avaliar o(s) Discente(s) em todas as fases do processo de elaboração do projeto, execução da pesquisa e apresentação do TCC;
- V. Manter através de relatório mensal, em formulário próprio, elaborado pelo Colegiado do Curso de História, o Professor Coordenador da disciplina TCC I e TCC II informado a respeito do desempenho do(s) Discente(s) sob sua orientação e das atividades desenvolvidas por esse(s);

Art. 11º – Os Professores Orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente da UFPI.

§ 1º – Cada aluno deverá escolher o orientador do seu trabalho de acordo com a área de interesse da pesquisa e da disponibilidade do orientador.

§ 2º – O Colegiado do Curso avaliará, desde que de acordo com o Professor Orientador, a co-orientação por Docentes de outros Departamentos da UFPI ou de outras Instituições de Ensino Superior.

Art. 12º – Ao escolher o Professor Orientador, o aluno deverá realizar convite formal, acompanhado de Projeto de Pesquisa.

Art. 13º – O Professor Orientador poderá solicitar o afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados.

Parágrafo Único. Para tanto, deverá comunicar de forma escrita, ao Professor Coordenador da disciplina TCC I e TCC II e ao aluno por ele orientado, para que o aluno e o Colegiado do Curso de Graduação apresente um novo orientador.

Art. 14º – O aluno poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Professor Coordenador da disciplina TCC I e TCC II, que encaminhará a solicitação ao Colegiado do Curso de Graduação a substituição de seu orientador, desde que justifique as razões por escrito e indique novo orientador.

Parágrafo Único. As mudanças de Orientador deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em História.

### TÍTULO III

#### SEÇÃO I

##### DA AVALIAÇÃO

Art. 15º – A avaliação do TCC será feita por uma Comissão de Avaliação formada pelo Coordenador da disciplina TCC II, pelo Professor Orientador e por 01 (um) Professor da UFPI indicados pelo orientador e orientando.

Art. 16º – A avaliação do TCC levará em consideração os seguintes aspectos:

- I. Coerência entre problemas, objetivos e a argumentação;
- II. Normas da ABNT;
- III. Relevância da proposta, a natureza histórica e interdisciplinar, os aspectos teóricos, metodológicos e de narrativa do trabalho.

Art. 17º – O Colegiado do Curso de Graduação em História promoverá Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos aprovados pela Comissão de Avaliação.

Parágrafo Único – No Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos, os alunos deverão expor de forma clara e precisa a proposta do trabalho, objetivos, referencial teórico metodológico, diálogo com as fontes, problematização e resultados alcançados.

Art. 18º – O depósito do TCC deverá ser feito sob a forma digital (Cd-Rom) e 4 (quatro) exemplares, sendo 1 (um) destinado ao Professor Orientador, 1 (um) para o Coordenador da Disciplina TCC II (examinador I), 1 (um) para o examinador II e 1 (um) para ser encaminhado pelo Colegiado do Curso de Graduação em História à Biblioteca Central da UFPI.

§ 1º – No Cd-Rom, deverá constar: nome do aluno e do orientador, título do trabalho, linha de pesquisa e data de conclusão do trabalho.

§ 2º – O Professor Orientador deverá encaminhar ao Professor da Disciplina TCC II o Trabalho Final de seu Orientando para que este encaminhe ao Colegiado do Curso de Graduação em História.

Art. 19º – Caso o TCC não seja aceito pela Comissão de Avaliação, o aluno terá o prazo de 30 (trinta) dias para as alterações necessárias e nova apresentação.

### TÍTULO IV

#### SEÇÃO I

##### DOS DEVERES E DIREITOS DOS ALUNOS

Art. 20º – Além dos previstos no regimento interno da UFPI e legislação pertinente ao assunto, são direitos dos alunos matriculados nas disciplinas TCCs:

- I. Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- II. Ser orientado por um Professor na realização do TCC;
- III. Ser previamente informado sobre o prazo para entrega do TCC;
- IV. Ser previamente informado sobre local e data do Seminário de Apresentação do TCC.

Art. 21º – Além dos previstos nas normas internas da Universidade e legislação pertinente ao assunto, são deveres do aluno matriculado na disciplina TCC:

- I. Cumprir este regulamento;
- II. Realizar a Apresentação Pública nos prazos e condições determinados;
- III. Cumprir horários e cronogramas de atividades estabelecidos pelo Professor da Disciplina TCC II e pelo Professor Orientador;
- IV. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

## TÍTULO IV

### SEÇÃO II

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado dos Cursos de Graduação em História, ouvidos o Professor Coordenador da disciplina TCC II, o Professor Orientador e o Orientando.

Art. 23º – Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

## **18. Ementários, referências e carga horária das disciplinas**

### *18.1. Núcleo Obrigatório*

#### **Teoria e Metodologia da História I – 60 h/a**

Ementa:

Conceitos fundamentais no campo da história. As formas da explicação histórica. A ética e o ofício do historiador. História e Memória. O campo atual da disciplina.

*Bibliografia Básica:*

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1997.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales 1929-1989*. A revolução francesa da historiografia.

São Paulo: UNESP, 1991.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DUBY, Georges. *A História Continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor / UFRJ, 1993.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LE GOFF, Jacques et al. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e a ciência*. São Paulo: Ática, 1996.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

*Bibliografia Complementar:*

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

\_\_\_\_\_. *História e Memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

\_\_\_\_\_. *Escola dos Annales*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOBSBAWN, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

**Teoria e Metodologia da História II – 60 h/a**

**Ementa:**

Principais correntes teórico-metodológicas em história: abordagens positivistas, marxistas e da Escola dos Annales. Transformações recentes da História: a construção dos objetos e a volta dos sujeitos.

*Bibliografia Básica:*

BURGUIÈRE, André (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GINZBURG, Carlo. *Relações de Força : história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HOBSBAWN, Eric J. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e sociedade: 1790-1950*. São Paulo: Companhia das Letras, 1969.

*Bibliografia Complementar:*

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

COLLINGWOOD, R. G. *A idéia de história*. Lisboa: Editorial Presença, 1972.

DOSSE, François. *A história em migalhas: dos Annales à nova história*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

DUBY, Georges. *A história continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FALCON, Francisco. *História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEHLING, Arno. *A invenção da História*. São Paulo: Ed. UFF, 1994.

## Métodos e Técnicas de Pesquisa em História – 60 h/a

### *Ementa:*

O trabalho científico. A pesquisa. O Diário de Pesquisa. O objeto de investigação. As fontes. A Redação. A leitura de textos históricos. O Projeto de Pesquisa e as suas características. Linhas de Pesquisa na Área de História. O Orientador e o Orientando. O Planejamento e o cronograma de atividades. Os Critérios de Avaliação do Projeto de Pesquisa. A Estrutura do Projeto de Pesquisa e do TCC a partir das Normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

### *Bibliografia Básica:*

JENKIINS, KEITH. *A História Repensada*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez . *Os métodos da História*. 5ª ed., Rio de Janeiro: 1990.

BARROS, José D'Assunção. *O Projeto de Pesquisa*. Da escolha do Tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LARROSSA, Jorge. *Pedagogia Profana*. Danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo e outros. *A Pesquisa em História*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

### *Bibliografia Complementar:*

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos objetivos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

## Historiografia Brasileira – 60 h/a

### *Ementa:*

História e civilização nos trópicos. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A história de Varnhagen. Um roteiro para a historiografia: *Como se deve escrever a história do Brasil*. A reinvenção da historiografia brasileira (primeiro tempo). Euclides da Cunha, Capistrano de Abreu, José de Alcântara Machado. A reinvenção da historiografia brasileira (segundo tempo). Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior. A historiografia brasileira universitária (1970-1990).

### *Bibliografia Básica:*

ABREU, João Capistrano de. *Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Caminhos antigos e povoamento do Brasil*. Brasília: UnB, 1974.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva (org). *Sérgio Buarque de Holanda*. São Paulo, Ática, 1985. (Coleção gdes cientistas sociais).

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. 5ª ed, São Paulo Record, 1960.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Companhia das Letras, 1950

MENDES, Maria Amélia Freitas. *A Balaiada no Piauí*. Secretaria de Cultura do Piauí.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Evolução política do Brasil*. São Paulo. Brasiliense. 1969

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV. 2000

RICARDO, Cassiano. *Marcha para Oeste*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980

ROMEIRO, Adriana. *Um visionário na Corte de D. João V*. Editora da UFMG. 1998

*Bibliografia Complementar:*

GOMES, Plínio Freire. *Um Herege vai ao Paraíso*. Companhia das Letras, 1990.

WEHLING, Arno. *A Invenção da História*. Editora da UFF, 1998

\_\_\_\_\_. *Estado, História, Memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional*. São Paulo: Nova Fronteira, 1997

**História Antiga – 60 h/a**

*Ementa:*

Análise da produção historiográfica. As instâncias geradoras do Mito. A invenção da Mitologia. Quando o Mito se torna História. O mundo Helênico: - economia e sociedade - a cidade-estado antiga - a Democracia ateniense. O mundo Romano - estrutura social - o Direito Romano - a Reforma agrária em Roma Antiga. Poder e Saber - as revoluções na antiguidade clássica - o governo da aristocracia - as cidade e a vida privada - helenismo e monarquia

*Bibliografia Básica:*

ANDRADE, M.M. *A Cidade das Mulheres: cidadania e alteridade feminina na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: LHIA, 2001.

BARROS, G. *As Olimpíadas na Grécia Antiga*. São Paulo: Pioneira, 1996.

BOTTÉRO, J., MORRISON, K. & Outros. *Cultura, Pensamento e Escrita*. São Paulo: Ática, 1995.

BOURDIEU, P. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOWMAN, A.K. & WOOLF, G. *Cultura Escrita e Poder no Mundo Antigo*. São Paulo: Ática, 1997.

CANDIDO, M.R. *A Feitiçaria na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: Letra Capital/FAPERJ, 2004.

GODOY, L. *Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

GUTHRIE, W. K. C. *Os Sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.

*Bibliografia Complementar:*

CAVALLO, G. & CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental*. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

CHEVITARESE, A.L. *O Espaço Rural da Pólis Grega: o caso ateniense no período clássico*. Rio de Janeiro: A.L. Chevitarese, 2000.

DUBY, G. & PERROT, M. (org.). *História das Mulheres no Ocidente*. Porto: Afrontamento, v. I, 1993.

SENNETT, R. *Carne e Pedra*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997.

SNODGRASS, A. *Homero e os Artistas*. São Paulo: Odysseus. 2004.

YALOURIS, N. *Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Odysseus, 2004.

**História Medieval – 60 h/a**

*Ementa:*

Análise da produção historiográfica. As noções gerais do período medieval e de seu sistema de pensamento: demografia, economia, sociedade, política, religião, cultura, cotidiano, etc.

*Bibliografia Básica:*

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no renascimento. O contexto de François Rabelais*. São Paulo/Brasília: Ed. UNB/HUCITEC, 1993.

BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Editora Cia. das Letras, 1993.

DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1976.

FRANCO JR, Hilário. *As Utopias Medievais*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LE GOFF, Jacques. *Para Um Novo Conceito de Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

*Bibliografia Complementar:*

DUBY, Georges. *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

\_\_\_\_\_. *Senhores Camponeses*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

GANSHOF, F. L. *Que é Feudalismo?* 4. ed. Lisboa: Editora Europa-América, 1976.

GUREVITCH, A I. *As categorias da cultura medieval*. Lisboa: Caminho, 1991.

SCHMITT, Jean-Claude; LE GOFF, Jacques. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Porto Alegre: Edusc, 2002. 2v.

**História Moderna – 60 h/a**

*Ementa:*

A transição do mundo feudal para o mundo moderno. O imaginário europeu renascentista: arte, racionalismo e ciência. A expansão marítima dos séculos XV e XVI: conquista da América e as relações da Europa com a África e a Ásia. O nascimento do capitalismo. Crise e transformação do cristianismo ocidental. A civilização dos costumes e a sociedade de corte. O Estado absolutista e a sociedade de corte.

*Bibliografia Básica:*

ANDERSON, Perry. *As linhagens do Estado absolutista*. 4ª ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

BURKE, Peter. *A cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

MICHELET, Jules. *A Agonia da Idade Média*. São Paulo: EDNC, 1992.

SEVCENKO, Nicolau. *O renascimento*. 16 ed., São Paulo: Atual, 1994.

SOUZA, Laura de Melo. *A Feitiçaria na Europa Moderna*. São Paulo: Ática, 1987

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

*Bibliografia Complementar:*

BURCKHARDT, J. *A Cultura do Renascimento Italiano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ROMANO, Ruggiero. *Os mecanismos da conquista colonial: os conquistadores*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

THOMPSON, E. P. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **História Contemporânea I – 60 h/a**

#### *Ementa:*

A transição do mundo moderno para o mundo contemporâneo. Revolução Industrial. Revolução Americana. Revolução Francesa. Análise dos principais movimentos econômicos, políticos e culturais que contribuíram para formação do mundo contemporâneo.

#### *Bibliografia Básica:*

ARIÈS, Philippe & DUBY, Georges. *História da Vida Privada - Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. ( Vol - 4 ). São Paulo: Companhia das Letras. 1991.

FALCON, Francisco José Calazans e MOURA, Gerson. *A formação do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus, 1989

FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989.

HOBSBAWN, Eric J. *A era das revoluções: 1789 - 1848*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1977.

\_\_\_\_\_. *A era do Capital: 1848 - 1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977..

MAYER, Arno J. *A força da Tradição - A persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras. 1990

PERROT, Michelle. *Os excluídos da História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

#### *Bibliografia Complementar:*

MAYER, Arno. *A força da tradição: a persistência do antigo regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MERQUIOR, José Guilherme. *Liberalismo viejo y nuevo*. Mexico DF: Fónido de Cultura Económica, 1997.

VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa contra a Igreja: da razão ao ser supremo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

### **História Contemporânea II – 60 h/a**

#### *Ementa:*

O século 20: historiografia, economia, política, cultura e sociedade. *A Belle Époque* e a transição do século 19 para o século 20 - 1870/1914. Guerra e paz: o mundo fragmentado e os conflitos contemporâneos. Regimes totalitários. Socialismo, fascismo, nacionalismos. Descolonização e reordenamento dos espaços geopolíticos. Revolução cultural: sexualidade, família e relações de gênero.

#### *Bibliografia Básica*

FERREIRA, Jorge, (org.). *O Século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOBSBAWM, Eric. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. *O século XX vol 2: o tempo das crises*. 4 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SAID, Edward W. *Orientalismo: oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

*Bibliografia Complementar:*

DIKENS, Charles. *Retratos Ingleses*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

MERQUIOR, José Guilherme. *Liberalismo viejo y nuevo*. Mexico DF: Fónodo de Cultura Económica, 1997.

MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina: as relações políticas no século XX*. 2 ed., São Paulo Contexto, 1991.

**História Ibérica – 60h/a***Ementa:*

Análise da produção historiográfica. Território – Raça e Caráter do povo ibérico primitivo. Invasões de Cartagineses e Romanos. Formação da Nacionalidade Ibérica. A Velha Espanha Goda. O Império Espanhol. A Edificação da Nação Portuguesa. Independência política e Organização do Estado. A Idade Áurea de Portugal: consolidação da monarquia no século XII. A Expansão Portuguesa no período Henriquino (século XV). Os Descobrimentos dos portugueses na África, Ásia e na América.

*Bibliografia Básica:*

ANDRADE FILHO, Ruy. *Os Mulçumanos na Península Ibérica*. Ed. Contexto. São Paulo, 1989. Col. Repensando a História Geral.

CORTESÃO, Jaime. (Organizador). *Crônica do Condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira por um autor anônimo do século XV* – Adaptação por Jaime Cortesão. 7. ed. Livraria Sá da Costa Editora Lisboa, 1972.

KRUTA, Venceslas. *Os Celtas*. Livraria Martins Fontes. Editora Ltda. São Paulo, 1989.

LAVRADOR, José. *A velha Espanha goda. Lendas da sua História*. Portugália Editora. Lisboa, 1946.

MARTINS, J. P. Oliveira. *As raças e a civilização primitiva*. T. II. Livraria Editora Antônio Maria Pereira. Lisboa, 1905. Coleção Obras Completas de Oliveira Martins.

MACEDO, Jorge Borges de. *Introdução à História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal*. Livraria Bertrand. Lisboa, 1974.

*Bibliografia Complementar:*

ATKINSON, W. C. *Histoire d' Espagne e du Portugal*. Coleção "Petite Bibliothèque PAYOT nº 75. Paris, 1965".

BOMFIM, Manoel. *A América Latina. Males de Origem*. Prefácios de Darcy Ribeiro, Franklin de Oliveira, Azevedo Amaral. 4. Ed. Topbooks, Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_\_. *O Brasil na América. Caracterização da Formação Brasileira*. Prefácio de Maria Thétis Nunes. Topbooks. Rio de Janeiro, 1997. Capítulo I e II.

**História das Américas – 60 h/a***Ementa:*

Análise da produção historiográfica. A “construção” da América. Conquista e colonização. Revolução Americana e movimentos de independência. Nacionalismo, cultura e sociedade.

*Referências:*

BRUIT, Héctor H. *Revoluções na América Latina: o que são as revoluções?: México e Bolívia, Cuba e Nicarágua*. São Paulo: Atual, 1988.

GUZZELLI, César Augusto Barcellos. *História da América Latina: 1960-1990*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

- IANNI, Octávio. *O Labirinto Latino-americano*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- MAHN-LOT, Marianne. *A Conquista da América Espanhola*. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1990.
- PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. 2. ed. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.
- PESANVETO, Sandra Jatahy. *500 anos de América: imaginário e utopia*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1992.
- PINSKY, Jaime (Organização). *História da América através de textos*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- PRADO, Luiz Fernando Silva. *História da América Latina: 1930-1960*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.
- PRADO, Maria Língua. *A Formação das Nações latino-americanas*. 3. ed. São Paulo: Atual; Campinas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.
- SILVA, Janice Theodoro da. *Descobrimientos e renascimentos*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

*Bibliografia Complementar:*

- VERNE, Júlio. *Os Conquistadores*. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- WASSREMAN, Cláudia. *História da América Latina: 1900-1930*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1992.
- WASSREMAN, Cláudia. *História da América Latina: do descobrimento a 1900*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

**História da América Latina – 60 h/a**

*Ementa:*

América Latinas: cultura, sociedade e política. Os regimes políticos oligárquicos. Imigração. Culturas locais e Cosmopolitismo. O populismo. Diagnóstico contemporâneo da América Latina. A influência ideológico/cultural norte-americana e as culturas locais. O nacionalismo. A Revolução Cubana. As ditaduras. As redemocratizações. O Mercosul e a Globalização.

*Bibliografia Básica:*

- AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton (orgs.). *Pensar o século XX*. Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: UNESP, 2003.
- BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Da independência até 1870. São Paulo: Edusp/Brasília: FUNAG, 2002, v. III-V
- CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- CHASTEEN, John Charles. *América Latina: uma história de sangue e fogo*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

*Bibliografia Complementar:*

- HALPERÍN DONGHI, Túlio. *História contemporânea de América Latina*. Madrid: Alianza, 2005.
- KAPLAN, Marcos T. *Formação do Estado Nacional na América Latina*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974
- LLOSA, Mario Vargas. *Dicionário amoroso da América Latina*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

## **História da América Afro-portuguesa – 60 h/a**

### *Ementa:*

Análise da produção historiográfica. A expansão marítima europeia e o descobrimento do Brasil. A exploração e colonização. A sociedade colonial: vida, imaginário, comportamento e transgressão. As invasões francesas. A ocupação holandesa em Pernambuco e Maranhão, os movimentos nativistas. A transmigração da família real.

### *Bibliografia Básica:*

ALENCASTRO, Luis Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.  
 ARAÚJO, Emanuel. *O Teatro dos Vícios: transgressões e transigência na sociedade urbana colonial*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.  
 DEL PRIORI, Mary. *Ao sul do corpo: condição feminina maternidade e mentalidades no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: José Olympio/Edunb, 1993.  
 LYRA, Maria de Lourdes Viana. *A utopia do poderoso império*. Portugal e Brasil: bastidores da política, 1798-1822. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.  
 MALERBA, Jurandir. *A corte no exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
 SOUZA, Laura de Mello. *O Diabo na terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.  
 VILLALTA, Luiz Carlos. *1789 – 1808. O Império luso-brasileiro e os brasis*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

### *Bibliografia Complementar:*

MELLO, Evaldo Cabral de. *Rubro Veio*. O imaginário da Restauração Pernambucana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.  
 SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550 - 1835*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.  
 SOUZA, Laura de Mello. (org.) *História da vida privada no Brasil*. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

## **História do Brasil I – 60 h/a**

### *Ementa:*

Análise da produção historiográfica. A formação do Estado Nacional (Emancipação política e permanência da escravidão). Ação e reação monárquica (1830/1850). Economia política e sociedade (1850/1870). O Sonho republicano.

### *Referências:*

AZEVEDO, Cecília Maria Marinho de. *Onda negra medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.  
 CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: A elite política imperial*. Rio de Janeiro, Campus, 1980. 202 p.  
 CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade; uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.  
 COSTA, Emília Viott da. *Da Monarquia à república; Momentos decisivos*. 5 ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.  
 MATOS, Rohloff de. *O Tempo Saquarema: A formação do estado imperial*. Rio de Janeiro, ACCESS, 1994.

MOURA, Clovis. Escravos nos movimentos políticos. In: *Rebeliões da senzala*. Porto Alegre, R.S., 1988, p.p. 71-102.

NOVAIS, Fernando A. A crise do colonialismo mercantilista. In: *Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial*. São Paulo, Brasiliense, pp. 90/106.

PRADO, Caio Jr. Da revolução. In: *Evolução política do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1977.

QUEIROZ, Suely R. Reis de. *A abolição da escravidão*. 4. Ed. São Paulo, brasiliense, 1987.

*Bibliografia Complementar:*

DUARTE, Nestor. *A ordem privada e a organização política nacional*, 2 ed. São Paulo, 1969.

FADRO, Raimundo. *Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro*. 2.ed. Porto Alegre, 1975.

FLORES, Moacyr. *O negro da dramaturgia brasileira – 1838-1888*. Porto Alegre, R.S. EDUPUCRS, coleção história, 1995.

FREITAS, Décio. *Escravos e senhores de escravos*. Porto Alegre/RS. Mercado aberto, 1983;

GEBARA, Ademir. *O mercado de Trabalho livre no Brasil (1871-1888)*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

## **História do Brasil II - 60 h/a**

*Ementa:*

Análise da produção historiográfica. As idéias republicanas e a Proclamação da República. As relações sócio-políticas na República Velha. O movimento tenentista. Cultura e cidade na *belle époque*. Mundos do trabalho. Vocação agrária e emergência de uma economia urbana, o debate econ mico.

*Bibliografia Básica:*

CARVALHO, José Murilo. *A forma o das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

\_\_\_\_\_. *Pontos e Bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

DUTRA, Eliana. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MONTEIRO, Jonh Manuel e Blaj, Ilana. *Histórias e Utopias*. São Paulo: ANPUH, 1996.

MOTA, Guilherme (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transa o*. São Paulo: Ed. SENAC/São Paulo, 2000.

PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV. 1999.

SAIS, Décio. *Classe média e sistema político no Brasil*. São Paulo: T. A . Queiroz, 1984.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil: contrastes e intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

*Bibliografia Complementar:*

IGLESIAS, Francisco. *Traj t ria política do Brasil (1500-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LAPA, José Roberto (org.). *História política da República*. Campina, SP: Papyrus, 1990.

MENDONÇA, S nia Rogéria e FONTES, Virgínia Maria. *História do Brasil recente (1964-1980)*. São Paulo:  tica, 1988.

## **História do Brasil III – 60 h/a**

*Ementa:*

A crise do sistema agrário exportador, em seus aspectos econômicos, políticos e sociais. O processo de industrialização pós-trinta: o papel do estado, as classes sociais e a questão social sindical. O populismo e o militarismo: o caso brasileiro. O Brasil e a América Latina face à nova divisão internacional do trabalho: dívida externa, revolução tecnológica e a crise social.

*Bibliografia Básica:*

- ANDRADE, Manuel Correia de Andrade. *1964 e o nordeste; golpe, revolução ou contra-revolução*. São Paulo: Contexto, 1989.
- ANTUNES, Ricardo. *Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil*. (Da revolução de 30 até a aliança nacional libertadora).
- CARDOSO, Lucileide Costa. Construindo a memória do regime de 64. *Revista brasileira de História*. V. 11, nº24. São Paulo ANPUH/Marco Zero 1994.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da cidadania no Brasil*. México. Fundo de Cultura Econômica, 1993.
- FERREIRA NETO, Edgar Leite. *Os partidos políticos no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1989.
- FRREIRA, Mary (Org.) *Mulher, gênero e políticas públicas*. São Luís: REDOR, 1999.
- GAGLIARDI, José Mauro. *O indígena e a república*. São Paulo: HUCITEC, 1946.
- GEDIEL, José Antônio (Org.). *Os caminhos do cooperativismo*. Curitiba: UFPR, 2001.
- JAGUARIBE, Helio. *Alternativas do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- LENHARO, Alcir. *A sacralização da política*. Campinas: Papiros, 1986.
- LINHARES, Maria Yedda (Org.) *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MOTA, Carlos Guilherme. *Brasil em perspectiva*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- SARKAR, Prabhat Ranjan. *Democracia econômica: teoria da utilização progressiva*. São Paulo: Ananda MArga, 1996.

*Bibliografia Básica:*

- AVELAR, Lúcia. *O segundo eleitorado: tendências do voto feminino no Brasil*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1989.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular*. Ática: São Paulo, 1991.
- BORGES, Vavy Pacheco. *Tenentismo e Revolução brasileira*. São Paulo: brasiliense, 1992.
- CARDOSO, Fernando Henrique. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro: Paz & terra, 1975.
- SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. (1930 – 1964). Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

**História do Piauí I – 60 h/a***Ementa:*

Análise da produção historiográfica. O Piauí no contexto do Brasil Colonial. A ocupação do território e os confrontos com os indígenas. A colonização e violência no sertão. A economia do gado. A sociedade e as redes familiares. As relações sociais no escravismo. O Piauí na primeira metade do século XIX. As lutas pela independência e o Império. A confederação do Equador. A Balaiada.

*Bibliografia Básica:*

- CARVALHO, João Renor F. de. *Resistência indígena no Piauí colonial*. Imperatriz: Ética, 2005.

- BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.
- BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: Fundape, 2006.
- FALCI, Miridan Brito Knox. *Escravos do sertão: Demografia, trabalho e relações sociais*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.
- MACHADO, Paulo Henrique Couto. *As trilhas da Morte: extermínio e espoliação das nações indígenas na região da bacia hidrográfica paraibano-piauiense*. Teresina: Corisco, 2002.
- MOTT, Luiz. R. B. *Piauí Colonial: população, economia e sociedade*. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985.
- SILVA, Reginaldo Miranda da. *Aldeamentos dos Acoroás*. Teresina: COMEPI, 2003.

*Bibliografia Básica:*

- CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina: Fundape, 2006.
- DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaíos e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Instituto don Barreto, 2002.
- \_\_\_\_\_. O outro lado da História: o processo de independência no Brasil visto pelas lutas no Piauí 1789-1850. In: EUGENIO, João Kennedy. (org.). *História de vario feitio e circunstancia*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001.

**História do Piauí II – 60 h/a**

*Ementa:*

A constituição política e administrativa do Piauí na segunda metade do século XIX e século XX. As idéias de progresso e os projetos de desenvolvimento do Estado. O aspecto cultural piauiense: literatura e historiografia. Cultura e civilidades.

*Bibliografia Básica:*

- ALENCASTRE, José Martins Pereira de. *Memória Cronológica, Histórica e Corográfica da Província do Piauí*. Teresina: COMEPI, 1981.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem I. Teatro das sombras II*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.
- CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Tristeresina: um lugar triste e lindo, capaz de nos ensinar que as cidades existem em sua forma invisível. In: ADAD, Shara Jane Holanda Costa; VASCONCELOS, José Gerardo. *Coisas de cidade*. Fortaleza: Editora UFC, 2005.
- CASTELLO BRANCO, Miguel de S. Borges L. *Apontamentos biográficos de alguns piauienses ilustres e de outras pessoas notáveis, que ocuparão cargos de importância na província do Piauí*. Teresina: Tipografia da Imprensa, 1879.
- REGO, Ana Regina Leal. *Imprensa piauiense: atuação política no século XIX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.
- SANTANA, R. N. Monteiro de. (Org.). *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*. Teresina: FUNDAPI, 1995.

*Bibliografia Complementar:*

- FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 2. ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.
- LESSA, Carlos. *15 anos de política econômica*. 3. ed. São Paulo: Brasileira, 1982.
- MARTINS, Agenor de Sousa [et. al]. *Piauí: evolução, realidade, desenvolvimento*. 2. ed. Teresina: Fundação CEPRO, 2002.
- MENDES, Felipe. *Economia e desenvolvimento do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina: 1937-1945*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

### **História das Idéias Políticas e Sociais – 60 h/a**

#### *Ementa:*

A gênese e as bases do pensamento político. As idéias que marcaram a evolução da sociedade e da economia. A discussão de temas contemporâneos que fazem parte do debate nacional e internacional.

#### *Bibliografia Básica:*

- Cabral de Moncada, *Filosofia do direito e do Estado*, Coimbra, Coimbra Editora, 1995.  
 Diogo Freitas do Amaral, *História das Ideias Políticas*, Coimbra, Almedina, 1998, Vol. I.  
 Jean Touchard, *História das Ideias Políticas*, Lisboa, Pub. Europa, América, s.d., vol II: “Do Renascimento ao Iluminismo”; Vol. III: “Da Revolução americana ao marxismo”.  
 Maurizio Fioravanti, *Constitucion, de la Antigüedad a nuestros días*, Madrid, Editorial Trotta, 2001.  
 Platão, *A Política*, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1990  
 Maquiavel, Nicolau, *O Príncipe*. São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.  
 Hobbes, Thomas, *O Leviatã*, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1985.  
 Locke, John, *Segundo Tratado do Governo Civil*, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1984.  
 Marx, Karl, *O Manifesto do Partido Comunista*, Editora Vozes, RJ, 1988.

#### *Bibliografia Básica:*

- Bobbio, Norberto, *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990  
 Marx, Karl & Engels, F. Obras Escolhidas, 2ª ed, São Paulo Alfa-Ômega, 1985.  
 Hayek, Friedrich Von, *O Caminho da Servidão*, Instituto Liberal, RJ, 1994.  
 Althusser, Louis, *Os Aparelhos Ideológicos do Estado*, Graal, RJ, 1985.

### **História da Cultura Afro-Brasileira – 60 h/a**

#### *Ementa:*

A historiografia da cultura africana. O conceito de cultura afro-brasileira. Diversidade sociocultural das etnias africanas que imigraram para América Portuguesa. Contribuições africanas na construção da cultura brasileira.

#### *Bibliografia Básica:*

- ABREU, Marta. *O Império do Divino - Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.  
 BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1971.  
 BARROS, José D'Assunção. *A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2009.  
 CANEDO, Leticia Bicalho. *A Descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1986.  
 CARMO, João Clodomiro do. *O que é candomblé*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
 DEL PRIORE. Mary e PINTO VENÂNCIO, Renato. *Ancestrais. Uma introdução à história da África atlântica*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.  
 FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*. 3 edição, São Paulo: Anita, 1995.

HEYWOOD, Linda M. “De português a africano: a origem centro-africana das culturas atlânticas e crioulas no século XVIII. In: In: HEYWOOD, Linda M. *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor: Identidade étnica, religiosidade e escravidão*. Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

*Bibliografia Complementar:*

BORDIEU, Pierre; BORDIEU, Marie-Claire. O camponês e a fotografia. In: *Revista Sociologia Política*, Curitiba, 26, p. 31-39, jun. 2006.

CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica*. Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

### **Patrimônio Histórico-Cultural Brasileiro – 60 h/a**

*Ementa:*

Conceitos de patrimônio, preservação, conservação, salvaguarda. Discursos sobre o patrimônio cultural e ambiental brasileiro. Cartas patrimoniais. Metodologias de educação patrimonial. Debate sobre cultura e meio-ambiente nas políticas de preservação do patrimônio nacional.

*Bibliografia Básica:*

ALBERTI, Verena. “Histórias dentro da história.” In: Pinsky, Carla (org.) *Fontes históricas*. São Paulo, Contexto, 2005, p.155-202.

AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. In: *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História e do Departamento de História, São Paulo, 15, p. 145-156, abr., 1997

BURKE, Peter. *O mundo como teatro*. Estudos de Antropologia histórica. São Paulo: Difel, 1992.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu e PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio Histórico Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FREITAS, Sônia Maria de. *História Oral*. Possibilidades e Procedimentos. 2. Ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. Novos ensaios em antropologia interpretativa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

*Bibliografia Complementar:*

BORDIEU, Pierre; BORDIEU, Marie-Claire. O camponês e a fotografia. In: *Revista Sociologia Política*, Curitiba, 26, p. 31-39, jun. 2006.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica*. Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: *História e Memória*. 5. ed. Campinas,SP: Editora da UNICAMP, 2003

#### *17.2. Núcleo Obrigatório Específico*

## **Introdução à Arquivologia – 60 h/a**

Ementa:

Conceituação, evolução, doutrina. O aparecimento do arquivista e suas conseqüências. Relações com os campos afins da Biblioteconomia, Documentação e Museologia. Áreas principais da terminologia arquivística. Aspectos profissionais e técnico-científicos da área. Legislação e ética.

### *Bibliografia Básica:*

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. Queiroz, 1991.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

DUARTE, Zeny. *Conceito de arquivo: revendo reflexões contemporâneas*. In: JAMBEIRO, Othon; GOMES, Henriette Ferreira; LUBISCO, Nídia Maria Lienert (org.) *Informação: contextos e desafios*. Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2003.

JAMBEIRO, Othon. Informatas ou infogestores? In: JAMBEIRO, Othon; GOMES, Henriette Ferreira.; LUBISCO, Nídia Maria Lienert (org.) *Informação: contextos e desafios*. Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2003.

JARDIM, José Maria. *A informação: questões e problemas*. Niterói: EDUFF, 1995. (Estudos e Pesquisa, 1).

### *Bibliografia Complementar:*

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; BRANDÃO, Lídia Maria B. *Informação & Informática*. Salvador: EDUFBA, 2000. 307 p.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

SHELLENBERG, T. R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. *Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação*. Porto: Afrontamento, 1998.

## **Introdução à Paleografia – 60 h/a**

Ementa:

Fundamentos de diplomática e estudo de tipologias em documentos como inventários, testamentos, documentos régios, provisões, livros de tomo, etc. Técnicas de leitura e transcrição de documentos manuscritos em língua portuguesa. Estudo de abreviaturas manuscritas, aspectos gráficos, materiais e complementares.

### *Bibliografia Básica:*

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

ALONSO, Vicente Cortés. *La escritura y lo escrito: paleografia y diplomática de España e America*. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1986.

BERWANGER, Ana Regina. *Noções de Paleografia e Diplomática*. Porto Alegre, Editora da UFSM, 1995

### *Bibliografia Complementar:*

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI e XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

LEAL, João Eurípedes Franklin. *Glossário de Paleografia*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1994.

### **Introdução à Museologia – 60 h/a**

*Ementa:*

Panorama da condição atual do museu histórico. Noções básicas das várias áreas que compõem a museologia contemporânea, evidenciando semelhanças e diferenças com relação à Biblioteconomia, Arquivologia, Ciências da Informação, Ação Cultural, História, Estudos Culturais, Cultural Visual, etc. Análise das principais correntes museológicas atuais.

*Bibliografia Básica:*

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis , *Museologia. Introducción a la teoría y práctica del museo*. Madrid: Istmo, 1995

BOURDIER, Pierre (2003). *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo: EDUSP/Zouk

GOUVEIA, H. Coutinho (1985) "Acerca do conceito e evolução dos museus regionais portugueses desde finais do século XIX ao regime do Estado Novo" in *Bibliotecas Arquivos e Museus*, vol.1, nº2, Julho-Dezembro, p.485-520.

MOREIRA, Isabel M. 1989 *Museus e Monumentos em Portugal*, Col. Temas da Cultura Portuguesa, nº 14, Universidade Aberta, Lisboa.

*Bibliografia Complementar:*

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de 1971 *Apontamentos Sobre Museologia — Museus Etnológicos*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, Estudos de Antropologia Cultural, nº6.

TRINDADE, Maria Beatriz Rocha (coord.), *Iniciação à Museologia*. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

### **Gestão do Patrimônio Cultural – 60 h/a**

*Ementa:*

A gestão do patrimônio histórico-cultural no Brasil. A legislação brasileira sobre o patrimônio cultural e ambiental. Administração e empreendedorismo na dinâmica da gestão patrimonial.

*Bibliografia Básica:*

ABREU, Marta. *Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional*. In: *Cultura, política e leituras do passado: Historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FONSECA, Maria Cecília L. *O patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

GONÇALVES, Reginaldo. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN

SANT'ANNA, Márcia. *A face imaterial do patrimônio Cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização*. In: *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

*Bibliografia Complementar:*

POSSAMAI, Zita Rosane. Patrimônio em construção e o conhecimento histórico. In: *Ciências 7 Letras*. Porto Alegre: FPAECL, 2000

SANT'ANNA, Márcia. Relatório Final de Atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. O Registro do Patrimônio Imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN, 2000.

**Introdução à Arqueologia – 60 h/a**

## Ementa:

Origens e desenvolvimento da arqueologia, desde os séculos XV/XVI até aos finais dos anos 60 do século XX Arqueologia como saber. Arqueologia como atividade profissional. Os primórdios da Arqueologia como saber: do séc. XVI ao séc. XIX. O evolucionismo. A Arqueologia histórico-cultural. O difusionismo. A Arqueologia processual, ou "Nova Arqueologia"

*Bibliografia Básica:*

ALARCÃO, Jorge de , Para Uma Conciliação das Arqueologias, Porto, Afrontamento. 1996.

ALARCÃO, Jorge de , A Escrita do Tempo e a sua Verdade, Coimbra, Quarteto Ed., 2000.

ALARCÃO, Jorge de & JORGE, Vítor Oliveira (coords.), Pensar a Arqueologia, Hoje, Porto, S.P.A.E., 1997.

BAHN, Paul. Arqueologia- uma breve introdução, Lisboa, Gradiva.

CHILDE, Gordon (s/d.), Introdução à Arqueologia, Lisboa, Ed. Europa-América, col. "Saber". 1998.

HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología, Barcelona, Ed. Crítica, 1988.

JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, Património e Cultura, Lisboa, Instituto Piaget, 1998.

*Bibliografia Complementar:*

JORGE, Vítor Oliveira Jorge (coord.). O Património e os Media , Porto, SPAE. 2000..

RENFREW, Colin & BAHN, Paul. Arqueología. Teorías, Métodos y Práctica, Madrid, Ediciones Akal (caps. 1 e 12), 1993.

Torres, Cláudio & Jorge, Vítor Oliveira (coords.). A Arqueologia e os Outros Patrimónios, Porto, ADECAP, 1998.

TRIGGER, Bruce. Historia del Pensamiento Arqueológico, Barcelona, Ed. Crítica, 1992.

**Introdução à Antropologia – 60 h/a**

## Ementa:

O universo conceitual, temático e metodológico da Antropologia. Conhecimento histórico e temático da Antropologia Social e Cultural e, simultaneamente desenvolver uma capacidade de reflexão crítica individual sobre universos teóricos e etnográficos construídos a partir da diversidade cultural e social.

*Bibliografia Básica:*

AZCONA, Jesus. *Antropologia I* - Historia. Petrópolis: Vozes, 1992

GEERTZ, Clifford. *O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GEERTZ, Clifford. *O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2003

HERSKOVITS, Melville J. *Antropologia cultural*. Sao Paulo: Mestre Jou, 1963

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura. Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural dois*. 4 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

SAHLINS, Marshall D. *Ilhas de historia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

*Bibliografia Complementar:*

MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia cultural; iniciação, teoria e temas*. 5ed. Petrópolis: Vozes, 1991

MORAN, Emilio Federico. *Adaptabilidade humana: uma introdução a antropologia ecológica*. Sao Paulo: EDUSP, 1994

SAHLINS, Marshall D. *Sociedades tribais*. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

### 18.3. Núcleo Obrigatório Especial

#### **Seminário de Iniciação ao Curso de História – 15 h/a**

*Ementa:*

A História. O ofício do Historiador. O Curso de Graduação em História: concepção e funcionamento. A produção de trabalhos acadêmicos.

*Bibliografia Básica:*

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1997.

PINHEIRO, Áurea da Paz. *Guia Acadêmico do Curso de Graduação em História, 2008*.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

*Bibliografia Complementar:*

POMIAN, Kazgztof. *Sur La Histoire*. Paris: Gallimard, 1999.

SAHLINS, Marshall. *História e cultura: apologia a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

### 18.4. Trabalho de Conclusão de Curso

#### **TCC I – 60 h/a**

*Ementa:*

Diálogos interdisciplinares: da história social à história cultural. A produção do Trabalho de Conclusão de Curso

*Bibliografia Básica:*

BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.  
 BURGUIÉRE, André (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.  
 BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.  
 BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

*Bibliografia Complementar:*

BURKE, Peter. *Varietades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.  
 CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Os métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.  
 CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

## **TCC II – 60 h/a**

*Ementa:*

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso

*Bibliografia Básica:*

BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.  
 BURGUIÉRE, André (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.  
 BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.  
 BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

*Bibliografia Complementar:*

BURKE, Peter. *Varietades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.  
 CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Os métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.  
 CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

### *18.5. Estágio Supervisionado*

#### **Estágio Supervisionado I – 90 h/a**

*Ementa:*

Projeto de Estágio. Estágio observacional e prático em instituições de pesquisa, museus, arquivos públicos ou particulares

*Bibliografia Básica:*

KHOURY, Yara Maria Aun, et al. *A pesquisa em História*. São Paulo Ática: 1995

*Bibliografia Complementar*

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Os métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

#### **Estágio Supervisionado II – 120 h/a**

*Ementa:*

Projeto de Estágio. Estágio observacional e prático em instituições de pesquisa, museus e arquivos públicos e particulares

*Bibliografia Básica:*

BARROS, José D'Assunção. *O Projeto de Pesquisa*. Da escolha do Tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

*Bibliografia Complementar:*

KHOURY, Yara Maria Aun, et al. *A pesquisa em História*. São Paulo Ática: 1995

### 18.6. Disciplinas do Núcleo Optativo

#### **História da África – 60 h/a**

**Ementa:**

Cultura e sociedade africanas antes da Colonização europeia. Expansão marítimo-comercial e colonialismo. Imperialismo e dependência. A “Construção” do Terceiro Mundo. Descolonização da África. A África na Atualidade.

*Bibliografia Básica:*

BARROS, José D'Assunção. *A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANEDO, Leticia Bicalho. *A Descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1986.

CARMO, João Clodomiro do. *O que é candomblé*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. 5ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

ENDERS, Armelle. *Histoire de l'Afrique lusophone*. Paris, Chandeigne, 1994.

FLORENTINO, Manolo. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MASSOULIÉ, Francois. *Os Conflitos no Oriente Médio*. Série Tema. Editora Ática, São Paulo, 1997

*Bibliografia Complementar:*

MILLER, Joseph C. “África Central durante a era do comércio de escravizados, de 1490 a 1850.” In: HEYWOOD, Linda M. *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Jaime. *As Primeiras Civilizações*. Editora Atual. São Paulo, 1987.

POLIAKO, Léon. *De Maomé aos Marranos*. História do Anti-Semitismo. Editora Perspectiva. São Paulo, 1984.

SAID, Edward W. *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente*. Companhia das Letras, São Paulo, 1990.

SILVA, Alberto da Costa. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

#### **História Indígena – 60h/a**

**Ementa:**

Cultura e sociedade indígena como tema para historiadores. Diversidade cultural e sócio-política das sociedades indígenas brasileiras. Noções de trocas culturais, fricção interétnica e etnicidade nas sociedades indígenas desde a conquista até a atualidade.

*Bibliografia Básica:*

ALMEIDA, Rubem Fernandes de *Do Desenvolvimento Comunitário à Mobilização Política: O Projeto Kaiowa-Nandeva como Experiência Antropológica*, Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

GALVÃO, Eduardo. *Encontro de Sociedades. Índios e Brancos no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Do índio ao bugre*. Livraria Francisco Alves. Rio de Janeiro, 1976.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHADEN, Egon. *Aculturação Indígena*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1969.

*Bibliografia Complementar:*

OLIVEIRA, Roberto. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964. pp.13-30.

MELATTI, Julio Cezar. "De Nóbrega à Rondon. Quatro Séculos de Política Indigenista" in *Atualidade Indígena*. Ano 1, Nº 3, pp. 39-45. Brasília, 1977.

**História e Memória – 60 h/a**

*Ementa:*

Memória e História conceitos e perspectivas de compreensão. Interação e apropriação de métodos. Perspectivas de estudos no campo cultural. A identidade e a memória. Matrizes de entendimento do trabalho com a memória: A história Oral, A história de vida, A biografia, A ego história.

*Bibliografia Básica:*

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BURKE, Peter. A história como memória social. In: *O mundo como teatro. Estudos de Antropologia histórica*. São Paulo: Difel, 1992.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do (org.). *História, Cidade e Memória. Teresina 150 anos*. Teresina: EDUFPI, 2004.

HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva e Memória Individual. In: *Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990. p. 25-52

LE GOFF, Jaques. Memória. In: *História e Memória*. 5 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 419-476.

MENESES, José Newton Coelho. *História e Turismo Cultural*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. (Coleção História & Reflexões)

*Bibliografia Complementar:*

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

\_\_\_\_\_. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

### **História e Cidade – 60 h/a**

#### *Ementa:*

A cidade. A cidade como palco da igualdade e festa da troca A construção da cidade e os agentes construtores e consumidores do espaço urbano no período colonial. O processo de modernização da cidade brasileira. A cidade brasileira e suas contradições

#### *Bibliografia Básica:*

ARRUDA, Gilmar. *Cidades e sertões: entre a história e a memória*. Bauru/SP: EDUSC, 2000.

BERMAN, Marshall. *Tudo que sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CAVALCANTI, Lauro. Modernistas, arquitetura e patrimônio. In: PANDOLFI, Dulce Chaves(Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

MOURA, Rosa & ULTRAMARI, Clovis. *O que é periferia urbana*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob fogo: modernização e violência policial(1937-1945)*. Recife: UFPE, 1999.

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade na história e na literatura*: São

#### *Bibliografia Complementar:*

REZENDE, Antonio Paulo. *A modernidade e o modernismo: significados*. In: Clio, Recife, v. 1, n.14, p.7-24, 1993.

RIBEIRO, Luis C. de Queiroz e PECHMAN, Robert M. *O que é questão da moradia*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SCHMIDT, Benício & FARRET, Ricardo. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.

SCHORSKE, Carl E. *Viena fin de siècle: política e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

### **História e Movimentos Sociais – 60 h/a**

#### *Ementa:*

Os movimentos sociais rurais e urbanos do Brasil vistos sob o ângulo da longa e da curta duração da história compreendendo desde os movimentos nativistas e as multidões do século XIX até os movimentos sociais fragmentados do século XX.

#### *Bibliografia Básica:*

ALMEIDA, Antônio de. *Movimentos Sociais e Histórias Populares: Santo André nos anos 70 e 80*. São Paulo: Marco Zero, 1992.

ALVAREZ, Sonia E; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (orgs.). *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-americanos*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno. Cotidiano e Pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina (1877-1914). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

BARCELLO, Caco. O Abusado: o dono do morro Dona Marta. Rio de Janeiro: Record, 2005

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil - o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MOTTA, Márcia. Movimentos rurais nos oitocentos: uma história em (re) construção. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, UFRJ, n 16, abril de 2001, pp. 113-128.

*Bibliografia Complementar:*

NEVES, Frederico de Castro. A Multidão e a História: saques e outras ações de massa no Ceará. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2000.

NUNES, Odilon. Pesquisas para a História do Piauí. Vol III. São Paulo: Arte e Nova.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo. Editora Brasiliense, 1985.

SOUZA, Paulo César. A Sabinada – a revolta separatista da Bahia. São Paulo: Brasiliense, 1987.

TELLES, Vera da Silva. Sociedade Civil, Direitos e Espaços Públicos. Revista Polis. n.14, 1994.

THOMPSON, Edward P. As Peculiaridades dos Ingleses e outros artigos. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.

**História e Literatura – 60 h/a**

*Ementa:*

História e Literatura, História e Ficção: discussão conceitual. História e literatura: a temática do Sertão. Capistrano de Abreu e Euclides da Cunha: a descoberta do Sertão na historiografia. O Sertão na historiografia sobre São Paulo: Paulo Prado, Alcântara Machado, Alfredo Ellis Jr., Sérgio Buarque de Holanda. O Sertão na literatura. Romantismo. Realismo. Modernismo. O Sertão na canção brasileira.

*Bibliografia Básica:*

ALONSO, Ângela. *Idéias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis, historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HUNT, Lynn (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEREMEK, Bronislaw. *Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura européia, 1400-1700*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

*Bibliografia Complementar:*

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura no campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CÂNDIDO, Antonio, *Literatura e sociedade*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006.

LIMA, Luiz Costa. *Teoria literária em suas fontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

### **História e Patrimônio Cultural no Brasil – 60 h/a**

#### *Ementa:*

O conceito de História, memória, cultura, identidade e patrimônio cultural. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Historiografia e preservação cultural no Brasil. Bens culturais e o ensino de História no Brasil.

#### *Bibliografia Básica:*

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário. *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu e PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio Histórico Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LEMOS, Carlos. *O que é patrimônio Histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

#### *Bibliografia Complementar:*

MARTINS, Clerton. *Patrimônio cultural. Da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 2006.

SILVA, Fernando Fernandes da. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: Petrópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Tadeu Tomaz da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

### **História e Gênero – 60 h/a**

#### *Ementa:*

A configuração do campo. A produção historiográfica. A história das mulheres. A categoria gênero. As feminilidades e as masculinidades.

#### *Bibliografia Básica:*

BADINTER, Elisabeth. *XV: sobre a identidade masculina*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.

BELLINI, Ligia. *A coisa obscura: mulher, sodomia e inquisição no Brasil colonial*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

- CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus. 1997.
- CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Mulheres Plurais: a condição feminina em Teresina na primeira república. Teresina: FCMC, 1996.
- DEL PRIORE, Mary (Org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/UNESP, 1997.
- NOLASCO, Sócrates. O mito da masculinidade. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- PERROT, Michelle. Mulheres públicas. São Paulo: UNESP, 1997.

*Bibliografia Complementar:*

- SAMARA, Eni de Mesquita; SOIHET, Rachel e MATOS, Maria Izilda S. de. Gênero em debate; trajetórias e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.
- Vainfas, Ronaldo. Casamento, amor e desejo no Ocidente Cristão. São Paulo. Editora Ática, 1986.
- \_\_\_\_\_. (org.) História e sexualidade no Brasil. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1986.
- VAITSMAN, Jeni. Flexíveis e Plurais; Identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

**História e Cinema – 60 h/a**

*Ementa:*

Reflexões sobre o funcionamento social da imagem. As diferenças entre Cinema – visto como um complexo sócio-histórico amplo – e Filme. As relações históricas entre o Cinema Nacional e as políticas públicas voltadas para a cultura no Brasil. A história do cinema brasileiro.

*Bibliografia Básica:*

- BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BERNADET, J-C. *Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- CASTELO BRANCO, E. de A. Entre o corpo-militante-partidário e o corpo-transbunde-libertário: as vanguardas dos anos sessenta como signos da pós-modernidade brasileira. In: História Unisinos. São Leopoldo (RS), v. 9.n. 3, setembro a dezembro de 2005. pp. 218-229.
- ELLSWORTH, E. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. da. *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- RAMOS, J. M. O. *Cinema, Estado e Lutas Culturais: Anos 50, 60 e 70*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
- ROCHA, Glauber. *Revisão crítica do cinema brasileiro*. 2. ed., São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

*Bibliografia Complementar:*

- ROCHA, Glauber. *Cartas ao Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ROCHA, Glauber. *Filme Cultura*, Rio de Janeiro, ano III, p. 28, 1968.
- ROCHA, Glauber. Uma Estética da Fome. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, ano I, nº 3, 1965.
- XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento – Cinema Novo, Tropicalismo e Cinema Marginal*. São Paulo: Brasiliense, 1994

## História, Arte e Cultura – 60 h/a

### *Ementa:*

As complexas mediações culturais que articulam a concreticidade da vida humana às representações subjetivas que a expressam. A dialética entre real e ficção. A história como uma *proto-arte* que oscila entre os critérios de cientificidade de seu ofício e as exigências estéticas de seu discurso. As relações entre história, arte e cultura e as apropriações que os profissionais de história fazem/podem fazer dessas relações.

### *Bibliografia Básica:*

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. *História: a arte de inventar o passado*. São Paulo: EDUSC, 2007.  
 BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.  
 CASTELO BRANCO, E. de A. *Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália*. São Paulo: Annablume, 2005.  
 CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano*. 1. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.  
 RICOEUR, P. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2007.  
 SILVA, T. T. da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000

### *Bibliografia Complementar:*

CHARTIER, R. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.  
 JENKINS, K. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.  
 FOUCAULT, M. *Isto não é um cachimbo*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

## História e Meio Ambiente – 60 h/a

### *Ementa:*

A questão do meio-ambiente como temática de estudo para a História. A relação entre a sociedade e o meio-ambiente. História do ambientalismo e dos movimentos sociais ambientalistas. O debate ambientalista na história. Gênese e desenvolvimento do pensamento e dos movimentos ambientalistas no Brasil.

### *Bibliografia Básica:*

ALMEIDA, Jozimar Paes de. "A instrumentalização da natureza pela ciência" In: Revista-Projeto História, São Paulo: EDUC, nº 23, nov/01, 2001, pp. 169-191.  
 CARVALHO, Ely Bergo de. *A História Ambiental e a crise ambiental contemporânea: um desafio político para o historiador* In Publicado em [www.editora.univale.br](http://www.editora.univale.br), Revista Esboços, n.11, 2004, pp. 1-17.  
 DRUMMOND, José Augusto. *A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa*. In Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n.8, 1991, p. 177-197.  
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*, 3ª Ed., São Paulo: Brasiliense, 1990.  
 SANTOS, Milton ET alii. *O novo mapa do mundo - Fim de século e globalização*, São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993;  
 SOFFIATI, Arthur. *A ausência da natureza nos Livros Didáticos de História*. In Revista

Brasileira de História São Paulo: vol. 9, nº 19, setembro de 1989 a fevereiro de 1990, PP. 43-56.

*Bibliografia Complementar:*

CARVALHO, Marcos de. O que é Natureza, São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003.  
 CORRÊA, Dora Shellard. Caio Prado Júnior como matriz de uma história ambiental In Revista de Economia política e História Econômica, n.10, dezembro de 2007, pp. 61-75.  
 DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
 DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada, São Paulo: HUCITEC, 1996.

**História do Tempo Presente – 60 h/a**

*Ementa:*

O tempo presente como campo de estudo do historiador. Vida cotidiana: múltiplas cores e faces. Questões relevantes para pensar a relação entre cotidiano e história. A vida cotidiana em Teresina: dos inícios do século XX aos dias atuais.

*Bibliografia Básica:*

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno. Cotidiano e Pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina (1877-1914). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.  
 ARGAN, F. História da Arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1993  
 BERMAN, Marshall. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 2000.  
 BURKE, Peter. A Escrita da História. Novas perspectivas. S. Paulo. Ed. Unesp, 1992  
 CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.  
 CHALHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
 HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
 HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
 LE GOFF, Jacques (org.). A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

*Bibliografia Complementar:*

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O Cinema e a Invenção da Vida Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
 CHAUVEAU, Agnès (org). Questões para a História do Presente. Bauru, SP: EDUSC, 1999.  
 CHAVES, Joaquim. Teresina: subsídios para a história do Piauí. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.  
 LE GOFF, Jacques e Nora, Pierre (orgs). História: Novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979, 3 vols.

**História, Cultura e Trabalho - 60 h/a**

*Ementa:*

A historicidade das relações sociais, enfatizando as relações de trabalho, as configurações e os conflitos étnicos.

*Referências:*

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DAGNINO, Evelina. Cultura, cidadania e democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana. In.: ALVARES, Sônia; DAGNINO, Evelina;

FERREIRA, Jorge (org.). O Populismo e sua História. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

LIMA, Solimar Oliveira. *Braço Forte*: trabalho escravo nas fazendas da Nação no Piauí. Passo Fundo: EDPF, 2005.

MAESTRI FILHO, Mario. *A servidão negra*. Porto Alegre: mercado Aberto, 1988.

SCHWART, Stuart B. *Segredos internos*: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TEXEIRA, Francisco José Soares. *Pensando com Marx*: uma leitura crítico-comentada de O Capital. São Paulo: Ensaio, 1995.

*Bibliografia Complementar:*

HOBSBAWN, Eric; RANGER, T. A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

KRANTZ, Frederick (org.). A Outra História: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1990.

LEVINE, Robert. O Sertão Prometido: o massacre de Canudos. São Paulo: EDUSP, 1995.

LOWY, Michael. A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

**História da Arte – 60 h/a***Ementa:*

Definição e posição da Arte no mundo. Influência social da Arte. Arte como comunicação e expressão dos povos. As mais remotas origens da arte. O homem maior expressão artística. A necessidade da arte na natureza humana. A beleza como esplendor espiritual do homem. A arte antiga arte moderna e a arte do mundo moderno.

*Bibliografia Básica:*

ALTET, Xavier Barral. *História da arte*. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1994.

BAZIN, G. *História da história da arte*. SP: Martins Fontes, 1989.

CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. SP: Cultrix, 1995.

CAVALCANTI, C. *Conheça os estilos de pintura (Da pré-história ao realismo)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

JANSON, H. W. *Iniciação à história da arte*. SP: Martins Fontes, 1996.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. RJ: editora Guanabara, 1993.

HAUSER, H. *História social da literatura e da arte*. SP: Mestre Jou, 1975.

*Bibliografia Complementar:*

CUMMING, R. *Para entender a arte*. SP: Ática, 1998.

DORFLES, G. *O dever das artes*. SP: Martins Fontes, 1995.

JAEGER, W. *Paidéia*. SP: Editora Herder, s/d.

LISE, G. *Como reconhecer a arte egípcia*. Lisboa: Edições 70, 1995.

PANTOSKY, E. *O significado nas artes visuais*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.  
Sófocles. *A trilogia tebana: Édipo Rei; Édipo em Colono; Antígona*. RJ: Jorge Zahar Editor, 1993.

TRAUNECKER, C. *Os deuses do Egito*. Brasília: Editora da UNB, 1995.

### **Cultura Brasileira – 60 h/a**

#### *Ementa:*

Conceituar e analisar a Cultura e suas manifestações na realidade brasileira, através de uma visão Histórica, Antropológica e Sociológica. Identificar as forças políticas e sociais no desenvolvimento do processo histórico e atual da Cultura brasileira. Caracterizar e analisar os fatores estruturais e conjunturais dos Meios, Elaboração, Difusão de Cultura Popular, de Massa e de Elite.

#### *Bibliografia Básica:*

ABREU, Martha, “Mello Moraes Filho: festas, tradições populares e identidade nacional”, em Sidney Chalhoub e Leonardo Pereira (orgs.), *A História contada. Capítulos de história social da literatura no Brasil*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, pp. 171-193.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de, *Guerra e Paz: Casa-Grande & Senzala e a Obra de Gilberto Freyre nos Anos 20*, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

CANDIDO, Antônio, *Formação da Literatura Brasileira*, Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1975.

CHAUÍ, Marilena, *Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FREYRE, Gilberto, *Casa grande e senzala*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

#### *Bibliografia Complementar:*

Alda Heizer e Antônio Augusto Vieira (orgs.), *Ciência, civilização e império nos trópicos*, Rio de Janeiro: Access, 2001.

HARDMAN, Francisco Foot, *Nem pátria, nem patrão. Memória operária, cultura e literatura no Brasil*, São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

HOLLANDA, Sergio Buarque de, *Raízes do Brasil*, São Paulo, Cia. Das Letras, 2001.

### **Introdução à Política – 60h/a**

#### *Ementa:*

A interpretação dos fenômenos políticos. Teorias políticas. A emergência da forma de estado e suas variações. As motivações políticas e a estrutura econômica e social em transformação.

#### *Bibliografia Básica:*

BAQUERO, Marcello. *Desafios da democratização na América Latina: debates sobre cultura política*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo, Sociedade. Para uma teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*. Ed. Campinas: Papyrus, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Intelectuais e a organização da Cultura*. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LIPSET, Seymour M. *Política e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1972.

PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992  
 SCHMITTER, Philippe C. Reflexões sobre o conceito de política. In Cadernos da Unb Brasília Ed. UnB.  
 SCHMITTER, Philippe C. WHITEHEAD, Laurence. Transições do regime autoritário: América Latina. São Paulo: Vértice, 1988.

*Bibliografia Complementar:*

LÊNIN. O Estado e a revolução. São Paulo: ed. Hucitec, 1983.  
 SEILER, Daniel-Louis. Os partidos políticos. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 2000  
 SARTORI, Giovanni. Teoria democrática. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S.A., 1965  
 WEBER, Max. Política como vocação. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002

**Introdução à Filosofia – 60h/a**

*Ementa:*

Origens do pensamento filosófico: do mito à razão. As relações homem–mundo como tema fundamental do conhecimento. O senso comum, a ciência e a Filosofia como saber reflexivo e crítico. As relações entre História e Filosofia.

*Bibliografia Básica:*

BORNHEIM, G. *Introdução ao filosofar*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  
 CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.  
 FOLSCHIED, D.; WUNDENBURGER, J. *Metodologia Filosófica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes: 2002.  
 GILES, T. R. *Introdução à Filosofia*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU: 1979.  
 JOLIVET, R. *Curso de Filosofia*. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.  
 LUCKESI, C.; PASSOS, E. S. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez, 2002.  
 MARITAIN, J. *Elementos de Filosofia I: introdução geral à filosofia*. 18. ed. São Paulo: Agir, 2001.  
 MORRA, G. *Filosofia para todos*. São Paulo: Paulus, 2001.

*Bibliografia Complementar:*

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 COLLINGWOOD, R. G. *Ciência e Filosofia*. Lisboa – Portugal: Editora Presença, 1976.  
 CARRILHO, M.M. *O que é Filosofia?* Lisboa – Portugal: Editora Difusão Cultural, 1994.

**Introdução à Sociologia – 60 h/a**

*Ementa:*

A constituição da Sociologia como campo de Investigação Científica. Os diálogos entre História e Sociologia. Teóricos da Clássicos da Sociologia: Durkheim, Weber, Marx, dentre outros.

*Bibliografia Básica:*

- BERGER, P. *Perspectivas Sociológicas*. São Paulo: Ed. Circulo do Livro, 1976
- BOTTOMORE, T. e Nisbet, R. (orgs). *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980
- CASTRO, A.M. e DIAS. E. *Introdução ao pensamento sociológico*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1975
- CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978
- \_\_\_\_\_. *Arqueologia da violência*, Brasiliense, SP, 1982
- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- CONDE, H. et ali (orgs) *Grupos e Instituições em Análise*, Rosa dos Ventos, RJ., 1992
- DURKHEIM, E. Col. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril, 1978
- \_\_\_\_\_. *As Regras do método sociológico*. São Paulo. Ed. Nacional, 1975

*Bibliografia Complementar:*

- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 4. Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.
- GALLIANO, A. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Harba, 1986.
- LEVINE, Donald N. *Visões da tradição sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

**Formação Econômica do Brasil – 60 h/a**

*Ementa:*

O período colonial. Expansão cafeeira capitalista e a transição para o trabalho assalariado. Industrialização via substituição de importações (1929-1955). Novo padrão de acumulação e a questão da dependência: crises e reajustes.

*Bibliografia Básica:*

- ARIDA. Pérsio (org.). *Divida externa, recessão e ajuste estrutural*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, *Evolução recente e situação atual da agricultura brasileira*. Brasília: BINAGRI. S.d.
- BRUM, Argemiro J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.
- GRAZIANO, Francisco. *"A tragédia da terra"*. SP: IGLU/FUNEP/UNESP, 1991.
- GUIMARÃES. Alberto Passos. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro; Paz Terra. 1968.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira. O Brasil Monárquico*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. Tomo II, 3.v.
- IANNI, Octavio. *Estado e Planejamento no Brasil*. 2. ed. RJ: CIV. Brasileira, 1977.
- KUCINSKI, Bernardo; BRANFORD, Sue. *A ditadura da dívida*. SP: Brasiliense, 1987.
- LIMA, Heitor Ferreira. *História político-econômica do Brasil*. SP: Companhia Editora Nacional, 1970. (Brasiliense, 347).

*Bibliografia Complementar:*

- NOGUEIRA, Merlong Solano. *Pequenos produtores rurais: movimentos e interações com a reforma agrária – Brasil e Piauí(1970 – 1990)*. SP: PUC (Dissertação de mestrado), 1997.
- PRADO JR. Caio. *História Econômica do Brasil*. SP: Brasiliense, 1974.
- \_\_\_\_\_. *A questão agrária no Brasil*. SP: Brasiliense, 1979.
- REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA. SP: Brasiliense, 1982. (vol. 2/2, Nº 6, abr/jun)

SINGER, Paul. *A formação da classe operária no Brasil*. 5ª ed. SP: Atual; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.

### **Tópicos Especiais em História Antiga – 60 h/a**

*Ementa:*

A importância da História Antiga para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da antiguidade: mitologia, religião e política, escravidão, arte e sociedade, dentre outros.

*Bibliografia Básica:*

- ANDERSON, Perry. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. Porto: Afrontamento, 1982.  
 AUSTIN, Michel; Vidal-Naquet, Pierre. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa, Ed. 70, 1986  
 CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete Olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.  
 \_\_\_\_\_. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: ed. Ática, 1986.  
 CHILDE, Gordon. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  
 CHOURAQUI, A. *A vida cotidiana dos homens da Bíblia*. São Paulo : Companhia das Letras, 1990.  
 CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1978.  
 ELIADE, M. *O Sagrado e o Profano; a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 FINLEY, Moses I. *Política no mundo antigo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

*Bibliografia Complementar:*

- FRAZER, James George. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1982  
 VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. São Paulo: Difel, 1984  
 VERNANT, J.-P.; Vidal-Naquet, Pierre, *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 VEYNE, Paul (org.). *História da Vida Privada – vol. 1, do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

### **Tópicos Especiais em História Medieval – 60 h/a**

*Ementa:*

A importância da História Medieval para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da Idade Média: religião, política, economia, arte, sociedade, dentre outros.

*Bibliografia Básica:*

- BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Editora Cia. das Letras, 1993.  
 DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.  
 DUBY, Georges. *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.  
 FRANCO JR, Hilário. *As Utopias Medievais*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.  
 GANSHOF, F. L. *Que é Feudalismo?\_4*. ed. Lisboa: Editora Europa-América, 1976.  
 GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
 GUREVITCH, A I. *As categorias da cultura medieval*. Lisboa: Caminho, 1991.

LE GOFF, Jacques. *Para Um Novo Conceito de Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

*Bibliografia Complementar:*

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no renascimento*. O contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Ed. UNB/HUCITEC, 1993.

SCHMITT, Jean-Claude; LE GOFF, Jacques. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Porto Alegre: Edusc, 2002. 2v.

**Tópicos Especiais em História Moderna – 60 h/a**

*Ementa:*

A importância da História Moderna para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da modernidade: mitologia, religião e política, escravismo, arte e sociedade, dentre outros.

*Bibliografia Básica :*

BAKHTINE, Mikhaïl, *L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen âge et sous la Renaissance*, Paris, Gallimard, 1970.

BURCKHARDT, Jacob, *A cultura do Renascimento na Itália*, Brasília, ed. da UnB, 1991.

CASSIRER, Ernst, *Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento*, São Paulo, Martins Fontes, 2001.

CHABOD, Federico, *Escritos sobre el Renacimiento*, México, Fondo de Cultura Económica, 1990.

CILIBERTO, Michele, *Il Rinascimento. Storia di un dibattito*, Firenze, La Nuova Italia, s.d.

DELUMEAU, Jean, *A civilização do Renascimento*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1984.

Dupront, Alphonse, *Genèse des temps modernes. Rome, les Réformes et le Nouveau Monde*, Paris, Seuil/ Gallimard, 2001.

HUIZINGA, Johan, *O declínio da Idade Média*, São Paulo, Verbo, Edusp, 1978.

KLEIN, Robert, *A forma e o inteligível: escritos sobre o Renascimento e a arte moderna*, São Paulo, Edusp, 1998.

*Bibliografia Complementar:*

KRISTELLER, Paul, *Tradição clássica e pensamento do Renascimento*, Lisboa, edições 70, s.d.

Margolin, Jean-Claude, *L'avènement des temps modernes*, Paris, PUF, 1977.

PANOFSKY, Erwin, *Renascimento e renascimentos na arte ocidental*, Lisboa, Presença, s.d. *Revista Estudos Avançados*. Coleção documentos nº. 5 (série política – junho 2001): 1. “Discutindo Maquiavel” (textos de Gildo Marçal Brandão, Paulo Levorin e Miguel Chaia); 2. “The Ferocious Morality of Niccolò Machiavelli” (Robert Chisholm).

TENENTI, Alberto, *Il senso della morte e l'amore della vita nel Rinascimento*, Torino, Einaudi, 1989.

**Historiografia Piauiense – 60 h/a**

**Ementa:**

As interfaces da produção historiográfica piauiense com a historiografia brasileira: As práticas instituintes da historiografia novecentista brasileira. Os modelos historiográficos em vigor. O regional na historiografia brasileira. História e historiadores locais: o caso do Piauí e o paradigma Miguel Borges. A história como prática sócio-profissional no Piauí do século XX. O lugar da história no campo da escrita piauiense. Temas, questões e preocupações na historiografia piauiense. A História do Piauí: construção de um campo do saber: autores, obras e suportes da escrita. Interlocações historiográficas recentes: as ênfases na cultura, no gênero e na cidade. A produção historiográfica piauiense e as instituições culturais.

**Bibliografia Básica:**

- ABREU, Irlane Gonçalves de. Lembranças de Teresina. *Cadernos de Teresina*. Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, n. 23, p. 55-61, ago, 1996.
- ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de. *O poder e a seca no Piauí (1877-1879)*. Teresina, Ed. UFPI, 1991.
- CASTELO BRANCO, Cristino. *O livro do centenário de Parnaíba*. Parnaíba:[s.n.], 1944.
- GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí*. Teresina: Gráfica e Editora Júnior, 1989.
- NUNES, Maria Cecília Silva de Almeida. *A luta pelo poder político: ascensão e queda da oligarquia Pires Ferreira (1889-1920)*, 1988. Trabalho não publicado.
- OLÍMPIO, Matias. *Rumos e Atitudes*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1956.
- PACHECO, Félix. *Política piauiense*. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, 1916.
- PASSOS, Artur. *Abdias Neves: homens e eventos de sua época*. Teresina: [s.n.], 1966.
- PINHEIRO FILHO, Celso. *História da imprensa no Piauí*. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1988.
- QUEIROZ, Teresinha. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. Teresina: ApeCH/UFPI. (Coleção Curto Circuito), 1993.

**Bibliografia Complementar:**

- ARAÚJO, Airton Sampaio de. *Contos da terra do sol*. Teresina: EDUFPI, 1996.
- BASTOS, Cláudio de Albuquerque. *Dicionário histórico e geográfico do Estado do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- BRANDÃO, José Adail Monteiro. *As armadilhas do poder*. Partidos políticos e a sucessão governamental de Miguel Rosa. 1996, 137f. (Monografia final do Projeto de Iniciação Científica CNPq). – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1996.
- SANTANA, R. N. Monteiro (org.) (1995). *Piauí: formação – desenvolvimento – perspectivas*. Teresina: Halley, 1995.
- TITO FILHO, Arimatéia. *Governos do Piauí (Capitania, Província, Estado)*. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.

**LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais – 60 h/a****Ementa:**

Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira dos Sinais, instrumentos para a prática docente. Utilização de LIBRAS na comunicação entre o professor e o aluno surdo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão.

Favorecer a socialização e inserção do aluno no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.

*Bibliografia Básica:*

Quadros RM. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.

Ministério da Educação e do Desporto. Educação especial: a educação dos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

Almeida EC. Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS. São Paulo: Revinter, 2004.

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

CAPOVILLA, F.C., (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS. São Paulo, SP: Edusp, 1998.

DIDEROT, D. *Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam*. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.

*Bibliografia Complementar*

DIDEROT, D. *Programa Surdez: educação, saúde e trabalho*. In: 5ª MOSTRA DE EXTENSÃO, 2001, Rio de Janeiro. CD-Room da 5ª Mostra de Exensão da UERJ. Rio de Janeiro: DINFO - Departamento de Informática da UERJ, 2001. v. i.

\_\_\_\_\_. Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana; TESKE, Ottmar; LACERDA, Cristina (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEITE, T. de A.; MCCLEARY, L. E. "Aprendizagem da língua de sinais brasileira como segunda língua: estudo em diário." In: XLIX SEMINÁRIO DO GEL, 2001, Marília, SP. Seminário do GEL - Programação e Resumos. Assis, SP: Diretoria do GEL (1999-2001), 2001.

## 19. Bibliografia Consultada

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Decreto Lei de Libras* nº 5.626, de 22 de dezembro de 2002.

BRASIL. *Lei Sobre a Língua Brasileira de Sinais* nº 10.436, de 24 de abril de 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP* nº1/2002, de 18 de fevereiro de 2002.

BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1986.

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: EdUnesp, 1992

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GINZBURG, Carlo. *Relações de Força : história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 1990.

PIAUI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI. *Resolução* nº 82/03, de 29 de abril de 2003.

PIAUI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI. *Resolução* nº 115/05, de 28 de junho de 2005.

PIAUI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI. *Resolução* nº 150/06, de 08 de setembro de 2006.

PAUI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. *Resolução* nº 241/09, de 23 de novembro de 2009.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. 2ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.